



INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

Primeiro trimestre de 2013



*Um operador integrado de energia
focado na exploração e produção*



CONTAS CONSOLIDADAS

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE MARÇO DE 2013 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Montantes expressos em milhares de Euros – €k)

ATIVO	Notas	março 2013	dezembro 2012
Ativo não corrente:			
Ativos tangíveis	12	4.686.791	4.489.919
Goodwill	11	232.046	232.046
Ativos intangíveis	12	1.459.946	1.458.089
Participações financeiras em associadas e conjuntamente controladas	4	463.190	399.323
Participações financeiras em participadas	4	2.894	2.894
Empréstimos à Sinopec	14	883.347	917.558
Outras contas a receber	14	158.366	160.942
Ativos por impostos diferidos	9	251.675	252.206
Outros investimentos financeiros	17	20.402	19.307
Total de ativos não correntes:		8.158.657	7.932.284
Ativo corrente:			
Inventários	16	1.945.869	1.976.125
Clientes	15	1.501.618	1.351.189
Outras contas a receber	14	807.127	745.088
Outros investimentos financeiros	17	19.550	7.346
Imposto corrente sobre o rendimento a receber	9	11.056	9.819
Caixa e seus equivalentes	18	2.219.495	1.886.723
Total dos ativos correntes:		6.504.715	5.976.290
Total do ativo:		14.663.372	13.908.574
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital social	19	829.251	829.251
Prémios de emissão		82.006	82.006
Reservas	20	2.741.795	2.630.548
Resultados acumulados		1.859.369	1.516.069
Resultado líquido consolidado do período		62.363	343.300
Total do capital próprio atribuível aos acionistas:		5.574.784	5.401.174
Interesses que não controlamos	21	1.362.786	1.304.800
Total do capital próprio:		6.937.570	6.705.974
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	22	1.921.249	1.858.427
Empréstimos obrigacionistas	22	1.292.975	618.902
Outras contas a pagar	24	536.815	534.039
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	23	339.242	327.293
Passivos por impostos diferidos	9	134.290	130.616
Outros instrumentos financeiros	27	6.886	7.346
Provisões	25	178.686	137.556
Total do passivo não corrente:		4.410.143	3.614.179
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	747.451	539.338
Empréstimos obrigacionistas	22	146.627	566.256
Fornecedores	26	1.368.332	1.469.231
Outras contas a pagar	24	1.049.554	1.004.516
Outros instrumentos financeiros	27	3.695	9.080
Total do passivo corrente:		3.315.659	3.588.421
Total do passivo:		7.725.802	7.202.600
Total do capital próprio e do passivo:		14.663.372	13.908.574

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada para o período findo em 31 de março de 2013.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Euros – €k)

	Notas	março 2013	março 2012
Proveitos operacionais:			
Vendas	5	4.355.097	4.683.910
Prestação de Serviços	5	115.521	111.564
Outros proveitos operacionais	5	27.248	32.528
Total de proveitos operacionais:		4.497.866	4.828.002
Custos operacionais:			
Custo das vendas	6	3.897.539	4.107.188
Fornecimentos e serviços externos	6	252.840	247.080
Custos com o pessoal	6	87.011	79.160
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades de ativos	6	101.153	95.375
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	10.143	9.623
Outros custos operacionais	6	21.616	21.128
Total de gastos operacionais:		4.370.302	4.559.554
Resultados operacionais:		127.564	268.448
Proveitos financeiros	8	32.516	6.346
Custos financeiros	8	(56.751)	(46.331)
Ganhos (perdas) cambiais		(16.215)	(4.443)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	17.632	20.443
Rendimentos de instrumentos financeiros	27	3.443	(97)
Outros proveitos e custos		(384)	(472)
Resultado antes de impostos:		107.805	243.894
Imposto sobre o rendimento	9	(33.753)	(69.994)
Resultado antes de interesses que não controlamos:		74.052	173.900
Resultado afeto aos interesses que não controlamos	21	(11.689)	(1.696)
Resultado líquido consolidado do exercício		62.363	172.204
Resultado por ação (valor em Euros)	10	0,08	0,21

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período findo em 31 de março de 2013.

Informação consolidada – Nove meses de 2012

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Euros – €k)

Movimentos do período	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura	Resultados acumulados - Ganhos e Perdas atuariais	Resultados acumulados	Resultado líquido consolidado do exercício	Sub-Total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2011		829,251	82,006	10,979	193,384	(1,001)	(106,359)	1,444,541	432,682	2,885,483	55,972	2,941,455
Resultado líquido consolidado do exercício	10	-	-	-	-	-	-	-	172,204	172,204	1,696	173,900
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	(18,130)	2,498,596	(2,258)	-	-	-	2,478,208	1,222,478	3,700,686
Rendimento integral do exercício		-	-	(18,130)	2,498,596	(2,258)	-	-	172,204	2,650,412	1,224,174	3,874,586
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	432,682	(432,682)	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2012		829,251	82,006	(7,151)	2,691,980	(3,259)	(106,359)	1,877,223	172,204	5,535,895	1,280,146	6,816,041
Saldo em 1 de Janeiro de 2013		829,251	82,006	(47,624)	2,684,537	(6,365)	(98,503)	1,614,572	343,300	5,401,174	1,304,800	6,705,974
Resultado líquido consolidado do exercício	10	-	-	-	-	-	-	-	62,363	62,363	11,689	74,052
Variação do perímetro de consolidação	3 e 21	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1,139)	(1,139)
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	109,729	-	1,518	-	-	-	111,247	48,186	159,433
Rendimento integral do exercício		-	-	109,729	-	1,518	-	-	62,363	173,610	58,736	232,346
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(750)	(750)
Incremento de capital em subsidiárias		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	-	343,300	(343,300)	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2013		829,251	82,006	62,105	2,684,537	(4,847)	(98,503)	1,957,872	62,363	5,574,784	1,362,786	6,937,570

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o período findo em 31 de março de 2013.

Informação consolidada – Nove meses de 2012

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Euros – €k)

	Notas	Março 2013	Março 2012
Resultado líquido consolidado do exercício	10	62.363	172.204
<u>Outro rendimento integral do exercício:</u>			
Diferenças de conversão cambial (Empresas do Grupo)	20	103.129	(15.365)
Diferenças de conversão cambial (Empresas Associadas/Conjuntamente Controladas)	4 e 20	6.600	(2.765)
		109.729	(18.130)
Aumentos / diminuições reservas de cobertura	27	2.064	(3.100)
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios resultantes de Empr. Assoc. e Conj. Controladas	27	69	(90)
Imposto relacionado com as componentes de reservas de cobertura	9	(615)	932
		1.518	(2.258)
Rendimento integral do exercício líquido de imposto		111.247	(20.388)
Rendimento integral do exercício antes de interesses que não controlam:		173.610	151.816
Outros Ganhos e Perdas de interesses que não controlam		58.736	(5.438)
Total do rendimento integral do exercício		232.346	146.378

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o período findo em 31 de março de 2013.

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2013 E 2012

(Montantes expressos em milhares de Euros – €k)

	Notas	março 2013	março 2012	dezembro 2012
Atividades operacionais:				
Recebimentos de clientes		5.030.772	5.217.827	20.295.479
Pagamentos a fornecedores		(4.029.008)	(4.172.294)	(15.512.127)
Pagamentos ao pessoal		(58.054)	(55.199)	(236.663)
(Pagamentos)/recebimentos de imposto sobre produtos petrolíferos		(342.932)	(500.515)	(1.969.067)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(48.493)	(17.381)	(131.918)
Contribuições para o fundo de pensões	23	(81)	(12.787)	(21.109)
Pagamentos a reformados antecipadamente e pré-reformados	23	(890)	(270)	(17.648)
Pagamentos de despesas de seguro com os reformados	23	(29)	(271)	(11.903)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à atividade operacional		(549.899)	(543.175)	(2.092.525)
Fluxos das atividades operacionais (1)		1.386	(84.065)	302.519
Atividades de investimento:				
Recebimentos provenientes de:				
Participações financeiras		-	-	19.421
Ativos tangíveis		268	369	1.970
Ativos intangíveis		-	-	429
Subsídios de investimento	13	-	-	355
Juros e proveitos similares		9.440	1.108	38.119
Dividendos	4	-	-	65.262
Empréstimos concedidos		14.411	2.419	5.466
		24.119	3.896	131.022
Pagamentos respeitantes a:				
Participações financeiras		(28.144)	(21.144)	(183.337)
Ativos tangíveis		(204.041)	(72.156)	(802.801)
Ativos intangíveis		(11.580)	(15.377)	(48.099)
Empréstimos concedidos		(353)	(919.906)	(932.272)
		(244.118)	(1.028.583)	(1.966.509)
Fluxos das atividades de investimento (2)		(219.999)	(1.024.687)	(1.835.487)
Atividades de financiamento:				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos		1.913.895	398.873	2.598.063
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	20	-	3.597.157	3.597.357
Juros e proveitos similares		1.143	157	2.800
Letras descontadas		1.984	6.176	22.051
		1.917.022	4.002.363	6.220.271
Pagamentos respeitantes a:				
Empréstimos obtidos		(1.556.909)	(308.119)	(2.487.779)
Juros de empréstimos obtidos		(43.001)	(19.845)	(133.158)
Juros e custos similares		-	(13.307)	-
Dividendos/distribuição de resultados	30	-	-	(269.702)
Reembolso de letras descontadas		(364)	(510)	(2.361)
Amortizações e juros de contratos de locação financeira		(3)	(6)	(27)
Juros de empréstimos obrigacionistas		(5.521)	(4.869)	(54.027)
		(1.605.798)	(346.656)	(2.947.054)
Fluxos das atividades de financiamento (3)		311.224	3.655.707	3.273.217
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		92.611	2.546.955	1.740.249
Efeito das diferenças de câmbio		69.121	(16.607)	(18.153)
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	18	1.733.199	25.480	25.480
Variação de perímetro	3	(2.124)	-	(14.377)
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	18	1.892.807	2.555.828	1.733.199

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período findo em 31 de março de 2013.

ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	9
a)	Empresa – mãe:	9
b)	O Grupo:.....	9
2.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	11
2.1.	Alteração de políticas contabilísticas.....	11
3.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO.....	12
4.	PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS.....	13
5.	PROVEITOS OPERACIONAIS	15
6.	CUSTOS OPERACIONAIS	16
7.	INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	17
8.	PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS	19
9.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	20
10.	RESULTADOS POR AÇÃO	21
11.	GOODWILL	21
12.	ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	22
13.	SUBSÍDIOS	25
14.	OUTRAS CONTAS A RECEBER	26
15.	CLIENTES	28
16.	INVENTÁRIOS	29
17.	OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	31
18.	CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	31
19.	CAPITAL SOCIAL.....	32
20.	RESERVAS DE CONVERSÃO E OUTRAS RESERVAS.....	34
21.	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM.....	36
22.	EMPRÉSTIMOS	37
23.	RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS	42
24.	OUTRAS CONTAS A PAGAR	43
25.	PROVISÕES	45
26.	FORNECEDORES	47
27.	OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS.....	47
28.	ENTIDADES RELACIONADAS.....	52

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

29.	REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	53
30.	DIVIDENDOS	53
31.	RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS	53
32.	GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS.....	53
33.	ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES	54
34.	INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS.....	54
35.	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	54
36.	APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	54

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

EM MARÇO DE 2013

(Montantes expressos em milhares de euros – €k)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

a) Empresa – mãe:

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objeto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A estrutura acionista da Empresa em 31 de março de 2013 é evidenciada na Nota 19.

A Empresa encontra-se cotada em bolsa, na Euronext Lisbon.

b) O Grupo:

Em 31 de março de 2013 o Grupo Galp (“Grupo”) é constituído pela Galp e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (“Petrogal”) e respetivas subsidiárias que desenvolvem as suas atividades na área do petróleo bruto e seus derivados; (ii) a GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade na área do gás natural; (iii) a Galp Power, SGPS, S.A. e respetivas subsidiárias que desenvolvem a sua atividade no sector da eletricidade e das energias renováveis; e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que integra os serviços corporativos.

b1) Atividade de “Upstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Exploração e Produção (“E&P”) é responsável pela presença da Galp Energia no setor “upstream” da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as atividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil, Marrocos, Moçambique, Namíbia, Portugal, Timor-Leste, Uruguai e Venezuela.

b2) Atividade de “Downstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos (“Refinação e Distribuição”) detém as duas únicas refinarias existentes em Portugal e inclui ainda todas as atividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de Refinação e Distribuição engloba igualmente a maior parte das infraestruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal, as quais se encontram estrategicamente localizadas, quer para a exportação quer para a distribuição dos produtos nos principais centros de consumo. Esta atividade de comercialização a retalho com a marca Galp, estende-se ainda a Angola, Cabo-Verde, Espanha, Gâmbia, Guiné-Bissau, Moçambique e Suazilândia com subsidiárias totalmente detidas pelo grupo.

b3) Atividade de Gás Natural e Produção e Comercialização de Energia

O segmento de negócio de Gás Natural e Power abrange as áreas de Aprovisionamento, Comercialização, Distribuição e Armazenagem de Gás Natural e Geração de Energia Elétrica e Térmica.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp Power desenvolvem as atividades relacionadas com a produção e comercialização de energia elétrica, térmica e eólica em Portugal e Espanha.

A área de Power produz atualmente energia elétrica e térmica que fornece a grandes clientes industriais e clientes domésticos. Atualmente a Galp Energia detém participações em cinco centrais de cogeração, estando uma em construção, com uma capacidade instalada total de 175 MW e em parques eólicos.

A área de gás natural subdivide-se nas áreas de (i) Aprovisionamento e Comercialização e (ii) Distribuição e Comercialização.

A área de Aprovisionamento e Comercialização de Gás Natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 milhões de m³, a empresas produtoras de eletricidade, às empresas comercializadoras de gás natural e às UAG 's ("Unidades Autónomas de Gás"). A Galp mantém contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.

A área de Distribuição e Comercialização de Gás Natural em Portugal, integra as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural nas quais a Galp Energia detém participações significativas. Tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 milhões de m³. A Galp opera igualmente em Espanha através de subsidiárias com atividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão, que fornece trinta e oito municípios adjacentes à cidade de Madrid. A atividade de comercialização de gás natural inclui a venda a clientes finais, regulados e não regulados, na área abrangida pelo negócio de distribuição acima referido, fornecendo gás natural a clientes.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp que têm atividade de armazenagem e distribuição de gás natural em Portugal operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado Português que terminam em 2045 no caso da atividade de armazenagem e 2047 no caso das atividades de distribuição de gás natural. Findo este prazo, os bens afetos às concessões serão transferidos para o Estado Português e as empresas serão indemnizadas por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, participações financeiras e subsídios a fundo perdido.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

Os valores são apresentados em milhares de Euros, exceto se expresso em contrário.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp Energia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, exceto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, efetivas para exercícios económicos iniciados em 1 de janeiro de 2013. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – International Financial Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (“IAS”), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”) e Standing Interpretation Committee (“SIC”). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por “IFRS”.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportáveis de Ativos e Passivos, assim como as quantias reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efectuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efectuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transações em curso.

Em referência aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem risco próprio atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e são registados como Outros custos operacionais e Outros proveitos operacionais.

A 31 de março de 2013 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2012.

2.1. Alteração de políticas contabilísticas

O Grupo Galp Energia decidiu alterar a sua política contabilística, a partir de 1 de janeiro de 2013, quanto aos juros líquidos relacionados com os planos de pós-emprego de benefícios definidos, nomeadamente os juros determinados pela taxa de desconto das responsabilidades e os juros referentes à rendibilidade esperada dos ativos. Os juros líquidos dos planos de pós-emprego passam a ser contabilizados como Resultados financeiros ao invés de Custos com o pessoal, como eram anteriormente classificados. O Grupo Galp Energia considera que esta reclassificação irá melhorar a leitura das demonstrações financeiras, sendo que é igualmente expectável a adopção desta classificação pelo mercado. A Galp Energia aplicou esta reclassificação retrospectivamente de modo a que a informação contabilística seja comparável. Os valores reexpressos a março de 2012 de Custos com Pessoal para Resultados financeiros ascendem a €4.275 k.

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 31 de março 2013, o perímetro de consolidação foi alterado face ao exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Empresas constituídas:

A Galp Energia Netherlands B.V. subscreveu e realizou 100% do capital da Galp E&P Brazil B.V., a qual foi constituída em março de 2012.

Empresas alienadas:

Durante o período findo em 31 de março 2013 a subsidiária da Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A alienou 100% da participação detida na subsidiária Galp Serviexpress - Serviços de Distribuição e Comercialização de Produtos Petrolíferos, S.A., tendo reconhecido na demonstração dos resultados consolidados uma menos-valia no montante €75 (Nota 4.2).

Outras alterações:

As participações detidas nas subsidiárias Galpbúzi - Agro-Energia, S.A., e Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A passaram a ser contabilizadas pelo método da equivalência em virtude dos Acordos Parassociais que conferem controlo partilhado de gestão operacional e financeiro da empresa (Nota 4.2).

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS

4.1. Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas no período

Empresas		Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Dividendos	Transferências / Regularizações	Saldo final
Participações financeiras									
Tupi B.V.	(a)	165.302	20.879	-	5.022	-	-	-	191.203
Belem Bioenergia Brasil, S.A.	(b)	-	25.675	1.479	(2.150)	-	-	-	25.004
C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.		28.754	-	1.152	-	-	(9.254)	-	20.652
Belem Bio Energy B.V.	(c)	18.404	-	(1.479)	2.038	-	-	-	18.963
Galp Disa Aviacion, S.A.		7.373	-	317	-	-	-	-	7.690
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.		1.671	-	(2)	-	-	-	-	1.669
Galpbúzi - Agro-Energia, S.A.	(d)	-	-	(60)	(126)	-	-	1.119	933
Moçangal Agroenergias de Moçambique, S.A.	(e)	-	-	(20)	(30)	-	-	874	824
Multiservicios Galp Barcelona		594	-	(31)	-	-	-	-	563
Asa - Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.		51	-	-	-	-	-	-	51
Sigás - Armazenagem de Gás, A.C.E.		-	-	48	-	-	-	-	48
		222.149	46.554	1.404	4.754	-	(9.254)	1.993	267.600
Provisões para partes de capital em empresas conjuntamente controladas (Nota 25)									
Ventinveste, S.A.		(1.624)	-	(7)	-	20	-	-	(1.611)
Calageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda.		(55)	-	(12)	-	-	-	-	(67)
		(1.679)	-	(19)	-	20	-	-	(1.678)
		220.470	46.554	1.385	4.754	20	(9.254)	1.993	265.922

(a) €20.879 k corresponde ao aumento de capital efetuado pela Galp Sinopec Brazil Services B.V.. O controlo da subsidiária Tupi B.V. é partilhado entre: a Galp Sinopec Brazil Services B.V., a Petrobras Netherlands B.V. e a BG Overseas Holding Ltd, que detêm respetivamente 10%, 65% e 25% do seu capital social.

(b) Do montante de €25.675 k, registado na rubrica de aumento de participação, €18.410 k respeita ao valor de aquisição de 50% da participação financeira e €7.265 k respeita ao aumento de capital efectuado pela Galp Bioenergy B.V.

No período findo em 31 de março de 2013, resultante de um processo de reestruturação, a subsidiária Belém Bio Energy B.V. alienou a 100% da participação que detinha na subsidiária Belém Bioenergia Brasil, S.A., à Galp Bioenergy B.V. (50%) e à Petrobrás Biocombustíveis SA. (50%). O controlo da subsidiária Belém Bioenergia Brasil, S.A. passou assim a ser partilhado diretamente entre: a Galp Bioenergy B.V. e a Petrobrás Biocombustíveis SA., detendo cada uma 50% do seu capital social.

(c) O controlo da subsidiária Belém Bio Energy B.V. é partilhado entre: a Galp Bioenergy B.V. e a Petrobras Netherlands B.V., detendo cada uma 50% do seu capital social.

(d) O montante €1.119 k, corresponde ao valor contabilístico do capital próprio da subsidiária em 31 de dezembro de 2012 e que foi transferido para a rubrica participações financeiras em empresas conjuntamente controladas (Nota 3). O controlo da subsidiária Galpbúzi - Agro-Energia, S.A., é partilhado entre: a Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.G.P.S., S.A., a Companhia do Búzi, S.A. e Jorge Manuel Catarino Petiz, que detêm respetivamente 89,97%, 10,02% e 0,01% do seu capital social.

(e) O montante €874 k corresponde ao valor contabilístico do capital próprio da subsidiária em 31 de dezembro de 2012 e que foi transferido para a rubrica participações financeiras em empresas conjuntamente controladas (Nota 3). O controlo da subsidiária Moçangal Agroenergias de Moçambique, S.A., é partilhado entre: a Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.G.P.S., S.A., a Ecomoz - Energias Alternativas Renováveis, Lda, e a Petromoc SARL, que detêm respetivamente 50%, 49% e 1% do seu capital social.

4.2. Participações financeiras em empresas associadas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas no período findo em 31 de março de 2013 foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Saldo final
Participações financeiras					
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	65.350	10.704	2.321	-	78.375
Companhia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	56.434	1.896	-	-	58.330
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	17.994	877	-	-	18.871
Gasoduto Extremadura, S.A.	15.116	1.074	-	-	16.190
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	9.543	761	-	30	10.334
Sonangal - Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda.	9.277	1.111	(483)	-	9.905
Metragaz, S.A.	1.027	68	8	-	1.103
Terparque - Armazenagem de Combustíveis, Lda.	1.003	17	-	-	1.020
C.L.C. Guiné Bissau - Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	717	32	-	-	749
Sodigás-Sociedade Industrial de Gases, S.A.R.L	314	-	-	-	314
Gásfomento - Sistemas e Instalações de Gás, S.A.	336	-	-	-	336
Aero Serviços, SARL - Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	63	-	-	-	63
	177.174	16.540	1.846	30	195.590
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)					
Energin - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	(1.171)	(218)	-	-	(1.389)
	176.003	16.322	1.846	30	194.201

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

A rubrica de resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para o período findo em 31 de março de 2013 tem a seguinte composição:

Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:

Empresas associadas	16.322
Empresas conjuntamente controladas	1.385

Efeito da alienação de Ativos disponíveis para venda /Participações financeiras em empresas participadas:

Menos-valia na alienação de 100% da participação da Galp Serviexpress - Serv. de Distrib. e Comercialização de Produtos	
Petrolíferos, S.A.	(75)
	<u>17.632</u>

Foi refletido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas e associadas (Nota 4.1 e 4.2), o montante total de €9.254 k relativos a dividendos correspondentes aos montantes aprovados em Assembleia Geral das respetivas empresas e que ainda não foi recebido.

O Goodwill positivo relativo a empresas associadas, que se encontra incluído na rubrica de Participações financeiras em empresas associadas, conjuntamente controladas, foi objeto de teste de imparidade e efetuado por unidade geradora de caixa cujo detalhe em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 era:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Compañia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	47.545	47.545
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.939	1.939
	<u>49.484</u>	<u>49.484</u>

4.3. Ativos disponíveis para venda

Durante o período findo em 31 de março de 2013, não ocorreram variações significativas na rubrica de Ativos disponíveis para venda, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de dezembro de 2012. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2012 e o respetivo anexo.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

5. PROVEITOS OPERACIONAIS

O detalhe dos proveitos operacionais do Grupo para os períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012 é como segue:

Rubricas	2013	2012
Vendas:		
de mercadorias	1.914.982	2.050.918
de produtos	2.440.115	2.632.992
	4.355.097	4.683.910
Prestação de serviços	115.521	111.564
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	10.308	13.663
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	4.463	8.653
Subsídios à exploração	2.415	1.131
Trabalhos para a própria empresa	658	107
Subsídios ao investimento (Nota 13)	2.591	2.307
Ganhos em imobilizações	71	490
Outros	6.742	6.177
	27.248	32.528
	4.497.866	4.828.002

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

A variação na rubrica de Vendas deve-se essencialmente à subida das cotações internacionais dos produtos refinados, que teve como consequência o aumento dos preços de venda.

Conforme referido na Nota 2.13 o montante total a recuperar foi incluído pela ERSE nos proveitos permitidos a devolver no Ano Gás 2012-2013 pelo que o Grupo se encontra a reconhecer nas demonstrações dos resultados, a reversão do montante do desvio tarifário aprovado.

A rubrica de Outros para o período findo em 31 de março de 2013 inclui o montante de €938 k devolvido por parte da agência tributária de Espanha, relativos a uma ata de inspeção de “IVA assimilado a la importación” à associada Galp Energia Espanha,

No que diz respeito aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Ativos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da atividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes ativos são de montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram-se como segue:

	2013	2012
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12	(4.463)	(8.653)
Proveitos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	4.463	8.653
Margem	-	-

6. CUSTOS OPERACIONAIS

O detalhe dos custos operacionais do Grupo para os períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012 é como segue:

RUBRICAS	2013	2012
Custo das Vendas:		
Matérias primas e subsidiárias	2.015.073	2.000.800
Mercadorias	1.268.571	1.535.982
Imposto sobre produtos petrolíferos	596.437	557.696
Variação da produção	17.287	20.967
Imparidade de inventários (Nota 16)	2.106	(5.225)
Derivados financeiros (Nota 27)	(1.935)	(3.032)
	3.897.539	4.107.188
Fornecimento e serviços externos:		
Subcontratos - utilização de redes	83.101	67.081
Subcontratos	779	1.637
Transporte de mercadorias	28.123	30.925
Armazenagem e enchimento	15.278	21.777
Rendas e alugueres	20.234	20.740
Custos de produção de blocos	15.299	19.600
Conservação e reparação	11.417	11.692
Seguros	4.990	7.123
Royalties	7.695	5.523
Serviços informáticos	7.339	5.494
Comissões	3.822	6.196
Publicidade	1.504	3.123
Eletricidade, água e comunicações	11.329	10.489
Serviços de assistência técnica e inspeção	2.576	2.376
Serviços e taxas portuárias	1.811	2.032
Outros serviços especializados	14.935	11.775
Outros fornecimentos e serviços externos	6.080	6.528
Outros custos	16.528	12.969
	252.840	247.080
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	1.969	1.371
Remunerações do pessoal	59.265	59.452
Encargos sociais	14.616	13.596
Benefícios de reforma - pensões e seguros (Nota 23)	6.284	2.771 (a)
Outros seguros	3.185	2.694
Capitalização de custos com pessoal	(1.683)	(2.320)
Outros gastos	3.375	1.596
	87.011	79.160
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Amortizações e imparidades de ativos tangíveis (Nota 12)	82.526	79.378
Amortizações e imparidades de ativos intangíveis (Nota 12)	9.029	7.391
Amortizações e imparidades de acordos de concessão (Nota 12)	9.598	8.606
	101.153	95.375
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	2.096	6.364
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	7.748	3.375
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 14)	299	(116)
	10.143	9.623
Outros custos operacionais		
Outros impostos	4.431	6.150
Custos provenientes da construção de Ativos ao abrigo IFRIC12 (Nota 5)	4.463	8.653
Perdas em Imobilizações	435	37
Donativos	7.410	3.178
Outros custos operacionais	4.877	3.110
	21.616	21.128
	4.370.302	4.559.554

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

A variação na rubrica de Custo das vendas deve-se essencialmente á subida das cotações internacionais dos produtos refinados, que teve como consequência o aumento dos preços de compra.

A rubrica de Subcontratos - utilização de redes refere-se às tarifas:

- De utilização da rede de distribuição (URD);
- De utilização da rede de transporte (URT);
- De utilização global de sistema (UGS).

O montante de €83.101 k registado nesta rubrica inclui essencialmente o montante de €23.201 k debitado pela Ren Gasodutos e €36.208 k debitados pela Madrileña Red de Gas.

7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Segmentos de negócio

O grupo está organizado em quatro segmentos de negócio os quais foram definidos com base no tipo de produtos vendidos e serviços prestados, com as seguintes unidades de negócio:

- Gás e Power;
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Exploração e produção;
- Outros.

Relativamente ao segmento de negócio “outros”, o grupo considerou a empresa holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com atividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A., tratando-se de uma resseguradora e de uma prestadora de serviços ao nível corporativo, respetivamente.

Na Nota 1 é apresentada uma descrição das atividades de cada um dos segmentos de negócio.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 31 de março de 2013 e 2012:

	Gás e Power		Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos		Exploração e Produção		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Proveitos												
Vendas e Prestações Serviços	819.383	794.772	3.703.886	4.021.307	139.420	80.204	24.259	27.735	(216.330)	(128.544)	4.470.618	4.795.474
Inter-segmentais	89.930	76.540	27.886	24.080	73.874	-	24.640	27.924	(216.330)	(128.544)	-	-
Externas	729.453	718.232	3.676.000	3.997.227	65.546	80.204	(381)	(189)	-	-	4.470.618	4.795.474
EBITDA (1)	105.489	85.012	41.488	199.607	91.406	87.969	477	548	-	310	238.860	373.446
Gastos não Desembolsáveis												
Amortizações e Perdas por Imparidade	(13.731)	(11.137)	(49.362)	(53.209)	(37.208)	(30.106)	(852)	(923)	-	-	(101.153)	(95.375)
Provisões	(736)	(709)	(9.407)	(4.552)	-	(4.402)	-	40	-	-	(10.143)	(9.623)
Resultados Segmentais	91.022	73.166	(17.281)	141.846	54.198	53.461	(375)	(335)	-	310	127.564	268.448
Resultados relativos Particip. Financeiras	13.257	15.252	4.456	5.255	(81)	82	-	(146)	-	-	17.632	20.443
Outros Result. Não Operacionais	(5.725)	(10.085)	(39.934)	(45.211)	14.291	(118)	(6.023)	10.727	-	(310)	(37.391)	(44.997)
Imposto sobre o Rendimento	(29.193)	(22.068)	16.376	(24.538)	(22.662)	(20.276)	1.726	(3.112)	-	-	(33.753)	(69.994)
Interesses que não controlam	(1.244)	(1.120)	(541)	(576)	(9.904)	-	-	-	-	-	(11.689)	(1.696)
Resultado Líquido consolidado do período	68.117	55.145	(36.924)	76.776	35.842	33.149	(4.672)	7.134	-	-	62.363	172.204
Em 31 março 2013 e 31 de dezembro de 2012												
OUTRAS INFORMAÇÕES												
Ativos do Segmento (2)												
Participações Financeiras (3)	126.882	111.041	102.106	107.302	236.926	183.705	170	169	-	-	466.084	402.217
Outros Ativos	2.632.292	2.463.625	7.375.809	7.294.124	6.286.358	6.050.343	3.841.936	3.698.946	(5.939.107)	(6.000.681)	14.197.288	13.506.357
Ativos Totais Consolidados	2.759.174	2.574.666	7.477.915	7.401.426	6.523.284	6.234.048	3.842.106	3.699.115	(5.939.107)	(6.000.681)	14.663.372	13.908.574
Passivos Totais Consolidados	1.584.354	1.473.591	7.124.916	7.020.448	1.413.001	1.313.968	3.542.637	3.395.275	(5.939.106)	(6.000.682)	7.725.802	7.202.600
Investimento Ativos Tangíveis e Intangíveis	3.131	16.876	40.967	48.058	138.819	122.388	7	141			182.923	187.463

(1) EBITDA = Resultados Segmentais/EBIT + Amortizações+Provisões

(2) Quantia líquida.

(3) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

Vendas e Prestações de serviços inter-segmentais

Segmentos	Gás e Power	Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	Exploração e Produção	Outros	TOTAL
Gás Natural e Electricidade	na	27.785	-	5.878	33.663
Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	89.930	na	73.874	17.142	180.946
Exploração e Produção	-	8	na	1.620	1.628
Outros	-	93	-	na	93
	89.930	27.886	73.874	24.640	216.330

As principais transações inter-segmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- Gás e Power: venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Leixões e Sines (Refinação e distribuição de produto petrolíferos);
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos: abastecimento de viaturas de todas as Empresas do Grupo;
- Exploração e Produção: venda de crude ao segmento de Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Outros: serviços de back-office e de gestão.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efetuam operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transações entre as Empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas susceptíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transações comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transacionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os ativos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respetivas estratégias negociais.

A remuneração, num contexto de partes relacionadas, corresponde assim à que é adequada, por regra, às funções exercidas por cada empresa interveniente, tendo em atenção os ativos utilizados e os riscos assumidos. Assim, e para determinação desta remuneração são identificadas as atividades desenvolvidas e riscos assumidos pelas empresas no âmbito da cadeia de valor dos bens/serviços que transacionam, de acordo com o seu perfil funcional, designadamente, no que concerne às funções que levam a cabo - importação, fabrico, distribuição, retalho.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos ativos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com na base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012 é como segue:

Rubricas	2013	2012
<u>Proveitos financeiros:</u>		
Juros de depósitos bancários	14.087	1.987
Outros proveitos financeiros	13.779	3.772
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	4.650	587
	32.516	6.346
<u>Custos financeiros:</u>		
Juros de empréstimos, descobertos bancários e outros	(44.952)	(51.036) (a)
Juros capitalizados nos ativos fixos	22.354	15.205
Outros custos financeiros	(32.487)	(10.350)
Juros suportados relativos a outros acionistas	(324)	(150)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(1.342)	-
	(56.751)	(46.331)

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.1.

Durante o período findo em 31 de março de 2013, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de imobilizado em curso, o montante de €22.354 k, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em ativos tangíveis e intangíveis durante o seu período de construção (Nota 12).

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

A rubrica de outros proveitos financeiros e outros custos financeiros inclui os montantes de €13.122 k e €20.289 k respetivamente referentes às operações de Trading de Energia, negociando contratos de futuros de CO2 e de eletricidade na Bolsa ICE (Ice Futures Europe Exchange) e OMIP Futures.

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos exercícios findos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 são detalhados como segue:

Rubricas	março 2013	março 2012
Imposto corrente	38.459	48.173
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	(93)	515
Imposto diferido	(4.613)	21.306
	33.753	69.994

A taxa efetiva de imposto em 31 de março de 2013 e de 2012 foi de 31% e de 29%, respetivamente.

Impostos diferidos:

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos é composto como segue:

Impostos Diferidos março 2013 - Ativos							
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	Variação do perímetro de consolidação	Outros ajustamentos	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	7.619	(1.894)	-	-	-	-	5.725
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis	30.933	90	-	1.177	-	-	32.200
Ajustamentos Overlifting	3.388	(83)	-	-	-	-	3.305
Benefícios de reforma e outros benefícios	81.106	3.092	-	-	-	-	84.198
Dupla tributação económica	11.340	-	-	-	-	-	11.340
Instrumentos financeiros	2.318	-	(596)	-	-	-	1.722
Prejuízos fiscais reportáveis	14.136	14.286	-	-	-	-	28.422
Proveitos Permitidos	4.333	3.070	-	-	-	(16)	7.387
Provisões não aceites fiscalmente	43.417	(2.730)	-	352	-	7	41.046
Custos financeiros não aceites fiscalmente	14.586	-	-	-	-	-	14.586
Diferenças de câmbio potenciais Brasil	31.722	8.152	(12.010)	2.120	-	-	29.984
Outros	7.308	(17.188)	-	1.641	-	-	(8.239)
	252.206	6.795	(12.606)	5.290	-	(9)	251.675
Impostos Diferidos março 2013 - Passivos							
Rubricas	Saldo Inicial	Efeito em Resultados	Efeito em Capital próprio	Efeito da variação cambial	Variação do perímetro de consolidação	Outros ajustamentos	Saldo Final
Ajustamentos em acréscimos e diferimentos	(41)	4	-	(1)	-	(48)	(86)
Ajustamentos em ativos tangíveis e intangíveis Justo Valor	(23.133)	343	-	-	-	(1.532)	(24.322)
Ajustamentos em inventários	(133)	133	-	-	-	-	-
Ajustamentos Underlifting	(6.287)	(546)	-	-	-	1	(6.832)
Benefícios de reforma e outros benefícios	(4.231)	(279)	-	-	-	-	(4.510)
Dividendos	(54.029)	(3.468)	-	-	-	-	(57.497)
Proveitos Permitidos	(38.378)	988	-	-	-	15	(37.375)
Reavaliações contabilísticas	(3.686)	156	-	5	-	-	(3.525)
Outros	(698)	487	-	3	-	65	(143)
	(130.616)	(2.182)	-	7	-	(1.499)	(134.290)

A variação do imposto diferido refletido no Capital Próprio no montante €596 k é referente às variações dos impostos diferidos relacionados com as componentes de reservas de cobertura;

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

As diferenças de câmbio potenciais do Brasil resultam de uma opção fiscal de tributar as diferenças de câmbio potenciais apenas quando estas se realizam. O montante de €12.010 k refletido em capital próprio inclui, de €9.974 k referente aos impostos diferidos de diferenças cambiais resultantes das dotações financeiras que são assemelhadas a “quasi capital” (Nota 20) e €2.036 k relativos a interesses que não controlam.

10. RESULTADOS POR AÇÃO

O resultado por ação em 31 de março de 2013 e 2012 foi o seguinte:

	março 2013	março 2012
Resultados		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (resultado líquido consolidado do exercício)	62.363	172.204
Número de ações		
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
Resultado por ação básico (valores em Euros):	0,08	0,21

Pelo facto de não existirem situações que originam diluição, o resultado líquido por ação diluído é igual ao resultado líquido por ação básico.

11. GOODWILL

Durante o período findo em 31 de março de 2013, não ocorreram variações significativas de Goodwill, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2012. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2012 e o respectivo anexo.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

12. ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Composição dos Investimentos tangíveis e intangíveis a 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

	março 2013			dezembro 2012		
	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Ativo Líquido	Ativo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Ativo Líquido
Ativos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	277.486	(1.809)	275.677	277.351	(2.208)	275.143
Edifícios e outras construções	875.273	(599.765)	275.508	874.605	(593.040)	281.565
Equipamento básico	4.939.363	(3.675.642)	1.263.721	4.785.612	(3.561.423)	1.224.189
Equipamento de transporte	31.856	(27.623)	4.233	32.447	(27.578)	4.869
Ferramentas e utensílios	4.447	(3.908)	539	4.442	(3.882)	560
Equipamento administrativo	183.474	(150.555)	32.919	181.807	(147.130)	34.677
Taras e vasilhame	161.154	(146.765)	14.389	160.257	(145.768)	14.489
Outros ativos tangíveis	100.132	(84.116)	16.016	100.382	(83.707)	16.675
Imobilizações em curso	2.802.830	-	2.787.784	2.637.016	-	2.637.016
Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	959	-	959	736	-	736
	9.376.974	(4.690.183)	4.686.791	9.054.655	(4.564.736)	4.489.919
Ativos Intangíveis						
Despesas de investigação e de desenvolvimento	257	(257)	-	257	(257)	-
Propriedade industrial e outros direitos	466.794	(248.078)	218.716	456.145	(243.312)	212.833
Reconversão de consumos para gás natural	551	(417)	134	551	(415)	136
Trespases	19.514	(10.282)	9.232	19.514	(10.282)	9.232
Outros ativos intangíveis	498	(498)	-	498	(498)	-
Acordos de concessão	1.703.764	(510.388)	1.193.376	1.695.243	(500.111)	1.195.132
Imobilizações em curso - acordos de concessão	23.671	-	23.671	22.667	-	22.667
Imobilizações em curso	14.817	-	14.817	18.089	-	18.089
	2.229.866	(769.920)	1.459.946	2.212.964	(754.875)	1.458.089

Os ativos tangíveis e intangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações consolidadas em 31 de dezembro de 2012 (Nota 2.3 e Nota 2.4). As taxas de depreciação que estão a ser aplicadas constam na mesma nota.

Principais incidências durante o período findo em 31 de março de 2013:

A variação ocorrida na rubrica de Activo bruto tangíveis e intangíveis para o período findo a 31 de março de 2013 no montante de €339.221 k inclui aumentos no montante de €242.531 k os quais incluem essencialmente:

i) Segmento de Exploração e Produção Petrolífera

- €101.273 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil;
- €74.875 k relativos a capitalização de custos de abandono de poços no Brasil e em Angola (nota 25);
- €17.965 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco 14 em Angola ;
- €10.617 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 4 em Moçambique;
- €7.120 k relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco A-IMI & 14K em Angola;
- €1.920 k relativos a despesas de pesquisa do Bloco 32 e 33 em Angola;
- €124 k relativos a despesas de pesquisa de gás natural em Angola;
- €15 k relativos a despesas de pesquisa dos blocos 3 e 4 no Uruguai.

ii) Segmento de Gás e Power

- €4.463 k relativos à construção de infraestruturas (redes, ramais, lotes e outras infraestruturas) de gás natural abrangidos pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6);

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

iii) Segmento de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos

- As Refinarias de Sines e Porto efetuaram investimentos industriais no montante de €9.598 k;
- €7.923 k relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação.

No período findo em 31 de março de 2013 foram alienados e abatidos bens de natureza tangível e intangível no montante de €6.688 k, como resultado da atualização do cadastro de imobilizado que foi levada a cabo neste período e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de atividades e desenvolvimento dos sistemas de informação que na sua maioria se encontravam totalmente amortizados.

Encontram-se constituídas imparidades de ativos imobilizados no montante de €146.131 k, os quais incluem essencialmente:

- €57.078 k para fazer face à imparidade de blocos operados e não operados no Brasil;
- €36.475 k para fazer face à imparidade na rede de retalho em Portugal e Espanha;
- €18.959 k para fazer face à imparidade de blocos em Timor Leste;
- €8.371 k para fazer face à imparidade de centrais de ciclo combinado;
- €6.133 k para fazer face à imparidade na pesquisa em Aljubarrota.

A variação do perímetro é proveniente da saída de ativos fixos, à data das alterações no perímetro de consolidação. No decorrer do período findo foram excluídas do perímetro de consolidação as seguintes subsidiárias (nota 3):

	Ativos tangíveis		Ativos intangíveis		Total		Valor líquido
	Ativo bruto	Depreciações	Ativo bruto	Depreciações	Ativo bruto	Depreciações	
Galpúzi - Agro-Energia, S.A.	1.076	(412)	254	(4)	1.330	(416)	914
Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.	1.312	(300)	2	-	1.314	(300)	1.014
Galp Serviexpress - Serv. de Distrib. e Comercialização de Produtos Petrolíferos, S.A.	1.073	(863)	-	-	1.073	(863)	210
	<u>3.461</u>	<u>(1.575)</u>	<u>256</u>	<u>(4)</u>	<u>3.717</u>	<u>(1.579)</u>	<u>2.138</u>

As amortizações dos períodos findos a 31 de março de 2013 e 2012 e exercício findo a dezembro de 2012 decompõem-se da seguinte forma:

	março 2013			março 2012			dezembro 2012		
	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total	Tangíveis	Intangíveis	Total
Amortizações / depreciações do exercício	76.613	9.213	85.826	79.582	7.409	86.991	292.650	33.051	325.701
Amortizações do exercício acordos concessão	-	9.598	9.598	-	8.606	8.606	-	37.123	37.123
Aumento de imparidades	5.955	-	5.955	-	-	-	54.884	9.014	63.898
Diminuição de imparidades	(42)	(184)	(226)	(204)	(18)	(222)	(253)	-	(253)
Amortizações (Nota 6)	<u>82.526</u>	<u>18.627</u>	<u>101.153</u>	<u>79.378</u>	<u>15.997</u>	<u>95.375</u>	<u>347.281</u>	<u>79.188</u>	<u>426.469</u>

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

A rubrica de Amortizações / depreciações do exercício inclui o montante de €6.555 k referente à depreciação dos custos de abandono de blocos (nota 25).

O aumento de imparidade no período findo no montante de €5.955 k diz refere-se ao reforço da imparidade de blocos operados e não operados no Brasil.

A repartição dos ativos tangíveis e intangíveis em curso (incluindo adiantamentos por conta de ativos tangíveis e intangíveis, deduzido de perdas de imparidade), no período findo em 31 de março de 2013, é composto como se segue:

	Ativo
Projetos de conversão das refinarias de Sines e do Porto	773.576
Investimentos industriais afectos às Refinarias	722.415
Pesquisa e exploração de petróleo no Brasil	721.295
Pesquisa e exploração de petróleo em Angola e Congo	269.296
Centrais de cogeração nas refinarias de Sines e do Porto	96.555
Pesquisa em Moçambique	84.656
Pesquisa em Portugal	42.013
Pesquisa de gás em Angola e Guiné	32.352
Renovação e expansão da rede	24.504
Armazenagem subterrânea de gás natural	20.511
Floating LNG-Brasil	19.483
Unidade Industrial de Biocombustíveis	6.720
Pesquisa de Petróleo nos Blocos 3 e 4 no Urugai	1.318
Outros projectos	27.582
	2.827.231

Os investimentos em curso realizados no período findo a 31 de março de 2013 incluem o montante de €22.354 k de capitalização de encargos financeiros (nota 8).

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

13. SUBSÍDIOS

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os valores acumulados recebidos de subsídios eram os seguintes:

Programa	Valor recebido	
	março 2013	dezembro 2012
Programa Operacional Economia	285.871	285.871
Programa Energia	114.919	114.919
Dessulfuração de Sines	39.513	39.513
Dessulfuração do Porto	35.307	35.307
Protede	19.708	19.708
Interreg II	19.176	19.176
Programa Operacional Regional do Centro	2.102	2.102
Programa Operacional do Algarve	174	174
Sistemas de Incentivos à Inovação	102	102
Outros	21.767	21.729
	538.639	538.601
Valor acumulado reconhecido como proveito	(254.850)	(252.313)
Subsídios ao investimento por receber (Nota 14)	1	1
Subsídios a reconhecer (Nota 24)	283.791	286.289

Nos períodos findos em 31 de março de 2013 e de 31 de dezembro de 2012 foram reconhecidos na demonstração de resultados €2.591 k e €9.924 k, respetivamente (Nota 5).

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012:

Rubricas	março 2013		dezembro 2012	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
ISP	3.280	-	2.269	-
IVA - Reembolsos solicitados	1.530	-	1.515	-
Outros	122	-	96	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	136.905	-	135.831	-
Empréstimos concedido à TipTop Energy, SARL	76.142	883.347	13.643	917.558
Taxas de subsolo	42.379	-	40.697	-
Underlifting	35.073	-	40.080	-
Over cash-call do parceiro Petrobrás em blocos operados	13.210	-	17.232	-
Outras contas a receber - emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	12.557	8.532	3.811	8.532
Meios de pagamento	11.449	-	7.711	-
Adiantamentos a fornecedores	10.186	-	11.097	-
Contas a receber do consórcio do bloco 14 em Angola (excesso de "profit-oil" a receber)	9.825	-	-	-
Imposto sobre produtos petrolíferos ("ISP")	7.742	-	21.553	-
Subsídios à exploração a receber	6.396	-	4.478	-
Processo Spanish Bitumen	2.568	-	2.568	-
Pessoal	2.200	-	1.924	-
Empréstimos a clientes	682	1.635	682	1.637
Contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações	257	-	259	-
Fundo de pensões recuperação de desembolsos	107	-	356	-
Subsídios ao investimento a receber (Nota 13)	1	-	1	-
Clientes	-	24.322	-	24.402
Empréstimos a emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	-	29.468	-	29.265
Outras contas a receber	77.412	15.142	62.238	14.955
	450.023	962.446	368.041	996.349
Acréscimos de proveitos:				
Vendas e prestações de serviços realizadas e não faturadas	144.308	-	165.959	-
Acertos de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	74.811	-	81.161	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through" - regulação ERSE	36.811	-	32.425	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	11.333	79.267	11.333	82.151
Neutralidade financeira - regulação ERSE	10.886	-	12.689	-
Juros a receber	4.821	-	13.996	-
Encargos de estrutura e gestão a debitar	2.233	-	289	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento	1.485	-	1.546	-
Rappel a receber sobre compras	312	-	738	-
Compensações pela uniformidade tarifária	299	-	224	-
Outros acréscimos de proveitos	14.783	-	4.035	-
	302.082	79.267	324.395	82.151
Custos diferidos:				
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	33.430	-	33.617	-
Custos com catalisadores	5.874	-	4.943	-
Juros e outros encargos financeiros	2.837	-	2.535	-
Encargos com rendas pagas antecipadamente	2.581	-	2.349	-
Seguros pagos antecipadamente	675	-	953	-
Outros custos diferidos	17.294	-	15.684	-
	62.691	-	60.081	-
	814.796	1.041.713	752.517	1.078.500
Imparidade de outras contas a receber	(7.669)	-	(7.429)	-
	807.127	1.041.713	745.088	1.078.500

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o período findo em 31 de março de 2013 na rubrica de imparidades de outras contas a receber:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Saldo final
Outras contas a receber	7.429	375	(76)	(59)	7.669

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de Outras contas a receber no montante líquido de €299 k foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

Os saldos com outras contas a receber em mora que não sofreram imparidades correspondem a créditos em que existem acordos de pagamento, estão cobertos por seguros de crédito ou para os quais existe uma expectativa de liquidação parcial ou total.

A rubrica Empréstimos concedidos inclui o montante de €959.489 k (US\$1.228.626.253,42) referente ao valor do empréstimo que a Galp Energia Brazil Service (Cyprus) Limited concedeu à Tip Top Energy, SARL em 28 de março de 2012, o qual é remunerado à taxa de juro LIBOR 3 meses, acrescido de um “spread”, pelo prazo de 4 anos e se repartem em €76.142 k (US\$97.500.000) em corrente e €883.347 k (US\$1.131.126.42) em não corrente. No exercício findo em 31 de março de 2013 encontram-se reconhecidos na rubrica juros, respeitantes a empréstimos concedidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €4.202 k.

A rubrica de taxas de subsolo no montante de €42.379 k refere-se a taxas de ocupação de subsolo já pagas às Câmaras Municipais. De acordo, com o Contrato de Concessão da atividade de Distribuição de Gás Natural entre o Estado Português e as empresas do Grupo e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2008, de 8 de abril, as empresas têm o direito de repercutir para as entidades comercializadoras ou para os consumidores finais, o valor integral das taxas de ocupação de subsolo liquidado às autarquias locais que integram a área de concessão.

O montante de €7.742 k na rubrica de Outras contas a receber - ISP refere-se ao montante a receber da Alfândega relativo à isenção de ISP para os biocombustíveis que se encontram em regime de suspensão de imposto conforme circular n.º 79/2005 de 6 de dezembro.

A rubrica de subsídios à exploração a receber, no montante de €6.396 k é referente a compensações à exploração atribuídas pelo Governo de Moçambique à Petrogal Moçambique, em virtude da fixação dos preços de venda de combustíveis.

O montante de €35.073 k registado na rubrica de Outras contas a receber – Underlifting corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção (underlifting) e encontra-se valorizada pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda e o preço de mercado em 31 de março de 2013.

A rubrica de meios de pagamento no montante de €11.449 k diz respeito a valores a receber por vendas efetuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 31 de março de 2013 se encontravam pendentes de recebimento.

O montante de €21.089 k registado na rubrica Outras contas a receber - empresas associadas e conjuntamente controladas, relacionadas e participadas corrente e não corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

A rubrica Outras contas a receber não corrente inclui o montante de €10.000 k referente ao valor a receber da Gestmin, SGPS, S.A. pela compra da COMG – Comercialização de Gás, S.A. em 3 de dezembro de 2009, o qual é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um “spread” de 3,12% ao ano, cujo recebimento está previsto ocorrer em 3 de dezembro de 2016.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

Na rubrica de Clientes não corrente, no montante de €24.322 k, respeita a acordo de pagamento das dívidas de clientes superiores a 1 ano.

A rubrica de acréscimos de proveitos - vendas ainda não faturadas refere-se essencialmente à faturação de consumo de gás natural e eletricidade de março a emitir a clientes em abril e apresenta o seguinte detalhe:

Empresa	Gás Natural	Eletricidade
Galp Gás Natural, S.A.	51.552	-
Madrileña Suministro de Gas	16.696	-
Madrileña Suministro de Gas SUR	15.274	-
Lisboagás Comercialização, S.A.	11.845	-
Galp Energia España, S.A., Unipessoal	7.412	4.707
Lusitâniagás Comercialização, S.A.	7.085	-
Transgás, S.A.	3.642	-
Galp Power, S.A.	1.804	2.638
	115.309	7.345

A rubrica de acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados a faturar na rede de postos de abastecimento, no montante de €1.485 k diz respeito a consumos efetuados até 31 de março de 2013 através do cartão Galp Frota e que irão ser faturados nos meses seguintes.

As despesas registadas em custos diferidos, no montante de €33.430 k, são relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respetivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

A rubrica de acerto de desvio tarifário – proveitos permitidos no montante de €74.811 k diz respeito à diferença entre os proveitos permitidos estimados publicados para a sua atividade regulada e os proveitos decorrente da faturação real emitida (Nota 2.13). Estes montantes encontram-se a ser remunerados à taxa Euribor a três meses.

A Galp Energia possui garantias colaterais relativas a contas a receber, nomeadamente garantias bancárias e caucões, cujo valor em 31 de março de 2013 é de cerca de €86.325 k.

15. CLIENTES

A rubrica de acréscimos de proveitos - vendas ainda não faturadas refere-se essencialmente à faturação de consumo de gás natural e eletricidade de março a emitir a clientes em abril e apresenta o seguinte detalhe:

Rubricas	março 2013	dezembro 2012
Clientes conta corrente	1.489.998	1.338.484
Clientes de cobrança duvidosa	164.378	157.026
Clientes - títulos a receber	9.558	10.544
	1.663.934	1.506.054
Imparidades de contas a receber	(162.316)	(154.865)
	1.501.618	1.351.189

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

O movimento das imparidades de clientes no período findo a 31 de março de 2013 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Variação de perímetro	Saldo final
Imparidade de contas a receber	154.865	8.736	(988)	(206)	(43)	(48)	162.316

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes no montante líquido de €7.748 k foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

Os saldos de clientes em mora que não sofreram ajustamentos correspondem a créditos em que existem acordos de pagamento, estão cobertos por seguros de crédito ou para os quais existe uma expectativa de liquidação parcial ou total.

O montante de €48 k na rubrica de variação de perímetro corresponde à saída, por venda, da associada Galp Serviexpress – Serviços de Distribuição e Comercialização de Produtos Petrolíferos, S.A..

16. INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários apresentava o seguinte detalhe, em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012:

RUBRICAS	março 2013	dezembro 2012
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	203.838	245.632
Outras matérias-primas e materiais diversos	55.361	56.462
Matérias-primas em trânsito	275.040	249.843
	534.239	551.937
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(16.139)	(9.629)
	518.100	542.308
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos acabados	440.168	335.780
Produtos intermédios	335.964	445.598
Produtos acabados em trânsito	4.620	7.869
	780.752	789.247
Imparidade de produtos acabados e intermédios	(2.825)	(6.829)
	777.927	782.418
Produtos e trabalhos em curso	38	169
	38	169
Mercadorias	651.248	653.154
Mercadorias em trânsito	496	478
	651.744	653.632
Imparidade de mercadorias	(1.940)	(2.402)
	649.804	651.230
Adiantamento por conta de compras	-	-
	1.945.869	1.976.125

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

Em 31 de março de 2013, a rubrica de mercadorias, no montante de €651.248 k, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de €113.855 k, a existências de produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L. e Petrogal Moçambique, Lda. nos montantes de €505.737 k, €9.710 k e €7.022 k respetivamente.

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que só poderão ser satisfeitas através da entrega de produtos, ascendiam a €186.908 k e €194.341 k respetivamente e encontram-se registadas na rubrica adiantamentos por conta de vendas (Nota 24).

Em novembro de 2004, a Petrogal celebrou um contrato de compra, venda e permuta de crude por produtos acabados para constituição de reservas estratégicas, com a Entidade Gestora de Reservas Estratégicas de Produtos Petrolíferos, EPE (EGREP) ao abrigo do previsto no Decreto - Lei n.º 339-D/2001, de dezembro. No âmbito deste contrato celebrado em 2004, o crude adquirido pela EGREP, o qual não se encontra registado nas demonstrações financeiras do Grupo, encontra-se armazenado nas instalações da Petrogal, de uma forma não segregada e deverá permanecer armazenado de modo a que a EGREP o possa auditar, sempre que entender, em termos da sua quantidade e qualidade. De acordo com o referido contrato, a Petrogal obriga-se a permutar o crude vendido por produtos acabados quando a EGREP o exigir, recebendo por tal permuta um valor representativo da margem de refinação à data da permuta.

O movimento ocorrido nas rubricas de imparidade de inventários no exercício findo a 31 de março de 2013 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Regularizações	Saldo final
Imparidade de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	9.629	6.640	(73)	(57)	16.139
Imparidade de produtos acabados e intermédios	6.829	-	(4.004)	-	2.825
Imparidade de mercadorias	2.402	15	(472)	(5)	1.940
	<u>18.860</u>	<u>6.655</u>	<u>(4.549)</u>	<u>(62)</u>	<u>20.904</u>

O montante líquido de aumentos e diminuições no montante de €2.106 k foi registado por contrapartida da rubrica de custo das vendas – imparidade de inventários da demonstração de resultados (Nota 6).

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a rubrica outros investimentos financeiros não correntes apresentava o seguinte detalhe:

Outros Investimentos Financeiros	março 2013		dezembro 2012	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados financeiros ao Justo Valor através dos Lucros ou Prejuízos (Nota 27)				
Swaps sobre Commodities	9.882	1.103	1.483	8
Swaps sobre Taxa de Juro	-	-	54	-
Swaps Cambiais	9.028	-	4.770	-
	18.910	1.103	6.307	8
Depósitos bancários (Nota 18)				
Depósitos a prazo	640	-	1.039	-
	640	-	1.039	-
Outros Ativos financeiros				
Outros	-	19.299	-	19.299
	-	19.299	-	19.299
	19.550	20.402	7.346	19.307

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 os instrumentos financeiros encontram-se registados pelo seu justo valor respetivo reportado aquelas datas (Nota 27).

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Nos períodos findos em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	março 2013	dezembro 2012	março 2012
Numerário	19.609	7.856	9.002
Depósitos a ordem	335.915	171.266	286.426
Depósitos a prazo	3.003	2.974	3.560
Outros títulos negociáveis	306.062	409.879	376.926
Outras aplicações de tesouraria	1.554.906	1.294.748	2.184.688
Caixa e seus equivalentes no balanço	2.219.495	1.886.723	2.860.602
Outros investimentos financeiros correntes (Nota 17)	640	1.039	1.538
Descobertos bancários (Nota 22)	(327.328)	(154.563)	(306.312)
Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa	1.892.807	1.733.199	2.555.828

A rubrica de Outros títulos negociáveis inclui essencialmente:

- €299.508 k de referentes a certificados de depósitos bancários;
- €2.726 k de Futuros sobre eletricidade;
- €2.475 k de Futuros sobre commodities (Brent);
- €1.351 k de Futuros sobre CO₂;

Estes Futuros encontram-se registados nesta rubrica devido à sua elevada liquidez (Nota 27).

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

A rubrica de Outras aplicações de tesouraria inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, das seguintes Empresas do Grupo:

	março 2013	dezembro 2012
Galp Energia E&P, B.V.	1.502.020	1.204.136
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	38.032	24.329
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	7.440	5.300
Galp Exploração Serviços do Brasil, Lda.	3.142	2.968
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	2.650	1.400
Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	1.200	300
Sacor Marítima, S.A.	422	758
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	-	51.815
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	-	1.900
Galp Energia Overseas B.V.	-	1.462
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	-	380
	1.554.906	1.294.748

19. CAPITAL SOCIAL

Estrutura do Capital

Em 25 de julho de 2011, foi publicado o decreto-Lei n.º 90/2011, o qual estipula a revogação dos direitos especiais do acionista Estado em entidades participadas, anteriormente consignados no artigo 4º do Decreto-Lei nº 261-A/99, de 7 de julho – 1ª fase de privatização da Galp Energia, SGPS, S.A.. Na sequência da publicação daquele diploma legal a Empresa convocou uma Assembleia Geral de Acionistas, que se realizou em 3 de agosto de 2011, tendo procedido às alterações dos estatutos, onde aqueles direitos especiais estão consignados.

Assim sendo o capital social, integralmente subscrito e realizado, representado por 829.250.635 ações ordinárias (Nota 10) de valor nominal de 1 Euro, passou a ter uma subdivisão de 58.079.514 ações que constituem uma categoria especial de ações sujeitas a processo de privatização.

As ações da categoria sujeitas a processo de privatização podem ser convertidas em ações ordinárias através de simples solicitação dirigida à Sociedade pelo(s) respetivo(s) titular(es). A referida conversão operará por efeito imediato da referida solicitação, não carecendo da aprovação de qualquer órgão da Sociedade.

A titularidade das ações da categoria sujeitas a processo de privatização terá de pertencer a entes públicos, na aceção da alínea e) do nº 2 do artigo 1º da Lei nº 71/88, de 24 de maio.

Nos termos acordados em 29 de março de 2012, a Amorim Energia, B.V. cumpriu em 20 de julho de 2012 a obrigação de aquisição à ENI, S.p.A. das ações representativas de 5% (41.462.532 ações) do capital social da Galp Energia, SGPS, S.A., passando assim a deter diretamente 38,34% (317.934.693 ações) do capital social desta sociedade. A ENI, S.p.A. passa a deter 28,34% (235.009.629 ações) do capital social da Galp Energia, SGPS, S.A.

Com a referida aquisição, o Acordo Parassocial celebrado no âmbito da Galp Energia, entre a Amorim Energia, B.V., a ENI, S.p.A. e a Caixa Geral de Depósitos e em vigor desde 29 de março de 2006, cessou os seus efeitos em relação à ENI, S.p.A.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

No âmbito do financiamento da referida aquisição, a Amorim Energia, B.V. realizou com o Banco Santander Totta, S.A., em momento sucessivo ao da aquisição à ENI S.p.A., uma operação de swap sobre 2,21674% do capital social da Galp Energia, mantendo a Amorim Energia, B.V. os direitos de voto e os direitos aos dividendos, inerentes à participação financeira.

Em virtude da venda pela Eni S.p.A. (“Eni”) em mercado regulamentado (Euronext Lisbon) de 33.170.025 ações representativas do capital social da Galp Energia no dia 27 de Novembro de 2012, a participação acionista detida pela Eni na Galp Energia foi reduzida para 201.839.604 ações representativas de 24,34% do capital social e direitos de voto da Galp Energia.

A Caixa Geral de Depósitos, S.A. (“CGD”) alienou 8.295.510 ações da Galp Energia, representativas de 1% do capital social e direitos de voto da Galp Energia (“Participação”). A alienação da Participação foi efetuada fora de mercado na sequência da colocação da Participação através de um accelerated bookbuilding, realizado e comunicado ao mercado no dia 26 de novembro de 2012, e após o exercício do direito de tag along da CGD sobre a Eni S.p.A. (“Eni”) previsto no Consent & Waiver Agreement celebrado entre a CGD, a Eni e a Amorim Energia B.V. (“Amorim Energia”) em 29 de março de 2012 e comunicado ao mercado nessa mesma data.

Conforme previsto no Consent & Waiver Agreement, a alienação da Participação determinou a cessação automática do acordo parassocial entre a CGD e a Amorim Energia relativo à Galp Energia, pelo que deixaram de ser imputáveis à CGD, na presente data, os direitos de voto inerentes às ações da Galp Energia detidas diretamente pela Amorim Energia e os direitos de voto imputáveis à Amorim Energia por força de alguma das alíneas do artigo 20.º do CVM, em particular os direitos de voto inerentes às ações da Galp Energia detidas diretamente pela Eni.

O capital da Empresa em 31 de março de 2013 encontrava-se totalmente subscrito e realizado e era detido pelas seguintes entidades:

	N.º Ações	% Capital
Amorim Energia, B.V.	317.934.693	38,34%
ENI S.P.A	201.839.604	24,34%
Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%
Restantes acionistas	251.396.824	30,32%
	829.250.635	100,00%

20. RESERVAS DE CONVERSÃO E OUTRAS RESERVAS

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a rubrica de reservas de conversão e outras reservas é detalhada como segue:

	março 2013	dezembro 2012
<u>Reservas de conversão cambial:</u>		
Reservas - Dotações financeiras ("quasi capital")	(29.436)	(62.686)
Reservas - Imposto sobre Dotações financeiras ("quasi capital") (Nota 9)	23.023	32.997
	(6.413)	(29.689)
Reservas - Conversão das demonstrações financeiras	68.549	(17.904)
Reservas - Atualizações cambiais do Goodwill	(31)	(31)
	62.105	(47.624)
<u>Reservas de cobertura:</u>		
Reservas - derivados financeiros	(6.621)	(8.754)
Reservas - Imposto diferido sobre derivados financeiros (Nota 9)	1.774	2.389
	(4.847)	(6.365)
<u>Outras reservas:</u>		
Reservas Legais	165.850	165.850
Reservas Livres	27.977	27.977
Reservas Especiais	(443)	(443)
Reservas - Aumento de capital nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Brasil Services BV	2.493.088	2.493.088
Reservas - Aumento de 10,7532% na participação do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	(1.935)	(1.935)
	2.684.537	2.684.537
	2.741.795	2.630.548

Reservas de conversão cambial:

A rubrica de reservas de conversão cambial reflete as variações cambiais:

- €68.549 k às diferenças cambiais positivas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para Euros;
- €6.413 k às diferenças cambiais negativas resultantes das dotações financeiras da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., da Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. e da Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), à Petrogal Brasil, S.A., denominadas em Euros e Dólares dos Estados Unidos, as quais não são remuneradas e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social ("quasi capital") fazendo igualmente parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21;
- €31 k relativo às diferenças cambiais negativas resultantes da atualização cambial do Goodwill.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

Reservas de cobertura:

A rubrica reservas de cobertura reflete as variações que ocorreram nos derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos (denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”) e respetivos impostos diferidos.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2012 o montante €4.847 k inclui €6.486 k referente as variações negativos ocorridas nos derivados financeiros - cobertura de fluxo de caixa e €1.639 k referente ao impacto do imposto diferido ativo sobre as variações ocorridas.

Outras reservas:

Reservas Legais

De acordo com o disposto nos Estatutos da empresa e no Código das Sociedades Comerciais, a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, incluída na rubrica outras reservas, no capital próprio, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até que esta mesma atinja os 20% do capital social. A reserva legal não pode ser distribuída aos acionistas, podendo contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizada para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas. Em 2012 a rubrica de reservas legais não teve variação uma vez que ascendem a 20% do capital social.

Reservas Especiais

Do montante de €443 k na rubrica de reservas especiais €463 k dizem respeito a uma correção de impostos diferidos - reavaliações nos capitais próprios da subsidiária LisboaGás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A. e €20 k negativos dizem respeito a uma doação na subsidiária Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A.

Reservas - Aumentos de capital na Petrogal Brasil, S.A. e na Galp Brasil Services BV

Em 28 de Março de 2012 a empresa Winland International Petroleum, SARL (W.I.P.), subsidiária da Tip Top Energy, SARL. (Grupo Sinopec), subscreveu e realizou um aumento de capital no montante de US\$4.797.528.044,74 nas subsidiárias Petrogal Brasil, S.A. e Galp Sinopec Brazil Services B.V (anteriormente denominada Galp Brazil Services BV), passando aquela empresa a deter 30% das ações e direitos de voto de ambas as subsidiárias.

Com a operação de aumento de capital, o Grupo Galp e manteve o controlo operacional e financeiro das Companhias, das quais passa a deter 70% do capital e dos direitos de voto, continuando, conforme na IAS 27, a consolidar os seus ativos pelo método integral. Assim a diferença entre o valor realizado de aumento de capital e valor contabilístico do capital próprio na data do aumento, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €2.493.088 k.

Reservas – Aumento de 10,7532% na participação do capital da subsidiária Lusitaniagás – Companhia de Gás do Centro, S.A.

Em julho de 2012, o Grupo adquiriu 10,7532% do capital da subsidiária Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A., que já era anteriormente controlada pelo grupo e consolidava pelo método integral. Assim diferença entre o valor pago e o valor contabilístico do capital próprio na data de aquisição, foi reconhecido em capital próprio na rubrica de reservas pelo montante €1.935 k.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012, o detalhe dos interesses que não controlam incluídos no Capital Próprio, refere-se às seguintes empresas subsidiárias:

	Saldo em dezembro de 2012	Diferenças de perímetro de consolidação (Nota 3)	Dividendos atribuídos (d)	Resultados de exercícios anteriores	Reservas de conversão cambial	Reservas de cobertura	Resultados do exercício	Saldo em março de 2013
Galp Sinopec Brazil Services B.V.	1.010.266	-	-	-	30.810	-	3.806	1.044.882
Petrogal Brasil, S.A.	233.997	-	-	-	13.062	-	6.115	253.174
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	20.361	-	-	3.621	-	-	632	24.614
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L.	18.593	-	-	-	-	-	433	19.026
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	12.096	-	-	-	-	-	372	12.468
Lusitaniagás - Companhia de Gás do Centro, S.A.	2.794	-	-	-	-	-	125	2.919
Sopor - Sociedade Distribuidora de Combustíveis, S.A.	2.128	-	-	-	-	-	(53)	2.075
Petromar - Sociedade de Abastecimentos de Combustíveis, Lda.	1.572	-	-	-	-	-	101	1.673
Saaga - Sociedade Açoreana de Armazenagem de Gás, S.A.	1.503	-	-	-	-	-	55	1.558
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	1.332	-	-	-	-	-	119	1.451
Setgás Comercialização, S.A.	1.048	-	-	-	-	-	(115)	933
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	898	-	-	-	-	-	(81)	817
Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	419	-	-	-	-	1	113	533
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	1.007	-	(750)	-	-	-	181	438
Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A.	(a) 298	(900)	-	690	(88)	-	-	-
Galpbúzi - Agro-Energia, S.A.	(b) 84	(239)	-	152	3	-	-	-
Enerfuel S.A.	24	-	-	(65)	-	-	(19)	(60)
Petrogás Guiné Bissau - Importação, Armazenagem e Distribuição de Gás, Lda.	(c) (239)	-	-	-	-	-	(2)	(241)
Probialp - Ligantes Betuminosos, S.A.	(c) (3.381)	-	-	-	-	-	(93)	(3.474)
	1.304.800	(1.139)	(750)	4.398	43.787	1	11.689	1.362.786

(a) A participação detida na subsidiária Galpbúzi - Agro-Energia, S.A. passou ser contabilizada pelo método da equivalência em virtude dos Acordos Parassociais que conferem controlo partilhado de gestão operacional e financeiro da empresa (Nota 3 e 4.2).

A diminuição no montante €239 k corresponde aos interesses que não controlam das rubricas de capital social e prestações suplementares;

O montante de €152 k corresponde aos interesses que não controlam das rubricas resultados acumulados até a data da transferência da participação;

O montante de €3 k corresponde aos interesses que não controlam das reservas de conversão cambial, resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira (Metical para Euros) até a data da transferência da participação;

(b) A participação detida na subsidiária Moçamgalp Agroenergias de Moçambique, S.A. passou ser contabilizada pelo método da equivalência em virtude dos Acordos Parassociais que conferem controlo partilhado de gestão operacional e financeiro da empresa (Nota 3 e 4.2).

A diminuição no montante €900 k corresponde aos interesses que não controlam das rubricas de capital social e prestações suplementares;

O montante de €690 k corresponde aos interesses que não controlam das rubricas resultados acumulados até a data da transferência da participação;

O montante de €88 k corresponde aos interesses que não controlam das reservas de conversão cambial, resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira (Metical para Euros) até a data da transferência da participação;

(c) Em 31 de março 2013, as subsidiárias apresentam capitais próprios negativos. Deste modo, o Grupo apenas reconheceu as perdas acumuladas na proporção do capital detido naquela subsidiária, motivo pelo qual os interesses minoritários apresentam um saldo devedor.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

22. EMPRÉSTIMOS

Detalhe dos empréstimos

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

	março 2013		dezembro 2012	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos internos	314.929	768.537	283.260	688.543
Empréstimos externos	43.797	712.553	39.602	730.113
Descobertos bancários (Nota 18)	327.328	-	154.563	-
Desconto de letras	5.527	-	6.535	-
	691.581	1.481.090	483.960	1.418.656
Origination Fees	(909)	(2.249)	(595)	(966)
	690.672	1.478.841	483.365	1.417.690
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI	2	210	2	210
CESCE	65.883	461.178	65.883	461.178
	65.885	461.387	65.885	461.388
Origination Fees	(9.106)	(18.979)	(9.912)	(20.651)
	56.779	442.408	55.973	440.737
	747.451	1.921.249	539.338	1.858.427
Empréstimos por obrigações:				
Emissão de 2009 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	420.000	420.000	-
Emissão de 2010 - Galp Energia, SGPS, S.A.	150.000	150.000	150.000	150.000
Emissão de 2011 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	185.000	-	185.000
Emissão de 2012 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	290.000	-	290.000
Emissão de 2013 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	260.000	-	-
	150.000	1.305.000	570.000	625.000
Origination Fees	(3.373)	(12.025)	(3.744)	(6.098)
	146.627	1.292.975	566.256	618.902
	894.078	3.214.224	1.105.594	2.477.329

Os empréstimos não correntes, excluindo origination fees, em 31 de março de 2013 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

2014	1.023.011
2015	201.982
2016	365.919
2017	343.521
2018	948.967
2019	135.291
2020 e seguintes	228.786
	3.247.477

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a totalidade dos empréstimos internos e externos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

Divisa		março 2013		dezembro 2012	
		Montante Global Inicial	Montante em Dívida (€k)	Montante Global Inicial	Montante em Dívida (€k)
Dólares dos Estados Unidos da América	USD	131.933	101.693	132.320	98.691
Escudos de Cabo Verde	CVE	203.612	1.847	241.321	2.189
Euros	EUR	1.929.235	1.736.276	1.827.551	1.640.588
Lilangeni Suazi	SZL	472	-	472	34
Meticaís	MZM	-	-	7.839	16
		1.839.816		1.741.518	

O custo médio dos empréstimos contratados no primeiro trimestre de 2013, incluindo spread e comissões, ascendeu a Euribor acrescida de 4,0%.

Nos termos dos contratos celebrados com as entidades financiadoras, e em linha com as normas legais e regulamentares vigentes em matéria de concorrência e com as práticas observáveis no mercado, nem a Galp Energia nem as suas contrapartes estão autorizadas a divulgar outras informações relativas às características e conteúdo das operações de financiamento a que esses contratos respeitam, sem prejuízo da liberdade reconhecida a cada um dos intervenientes de identificar as entidades signatárias e os montantes globais dos financiamentos.

Caracterização dos principais empréstimos

Empréstimos bancários

Em 31 de março de 2013, o Grupo tem contratado programas de papel comercial com tomada firme no montante total de €950.000 k, que se repartem em €800.000 k de médio e longo prazo e €150.000 k de curto prazo. Destes montantes estão utilizados €250.000 k a médio e longo prazo e €75.000 k a curto prazo.

Estes empréstimos são remunerados à taxa Euribor para o prazo de emissão respetivo, adicionada de spreads variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém-se inalterada durante o respetivo prazo de emissão.

No primeiro trimestre de 2013, o Grupo contraiu um novo empréstimo, de médio e longo prazo, no montante de €115.000 k com o Banco do Brasil AG – Sucursal em Portugal o qual tem uma maturidade de cinco anos, sendo o reembolso do capital efetuado em cinco amortizações semestrais, com início no terceiro ano e é remunerado à taxa de juro Euribor a três meses, acrescido de spread.

Durante o exercício de 2012, o Grupo contraiu três novos empréstimos, de médio e longo prazo, no montante de €101.523 k (US\$130.000.000), de €65.000 k e €35.000 k. O primeiro empréstimo foi contraído com o Banco BTG Pactual S.A. – Cayman Branch, será reembolsado em 50% ao fim de três anos e os restantes 50% serão reembolsados, na maturidade do empréstimo, ao fim de quatro anos e é remunerado à taxa de juro LIBOR a seis meses, acrescido de spread. Os restantes dois empréstimos foram contraídos com o Banco do Brasil AG – Sucursal

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

em Portugal, os quais têm uma maturidade de três anos, sendo o reembolso do capital efetuado numa única prestação na maturidade e são remunerados à taxa de juro EURIBOR a três meses, acrescido de spread.

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos internos a médio e longo prazo o montante de €768.537 k, realizados pelas empresas Galp Energia, S.G.P.S., S.A., Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., Sucursal em Espanha, CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A. e a Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A.

O Grupo contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projeto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria de Sines, no montante de €58.000 k. O empréstimo foi desembolsado em duas tranches, a primeira no exercício de 2006 e a segunda no exercício de 2007, num montante de €39.000 k e €19.000 k, que são remuneradas, respetivamente, à taxa fixa e à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável revisível. O empréstimo é reembolsado em prestações semestrais vencendo-se as últimas respetivamente em 15 de setembro de 2021 e 15 de março de 2022.

Durante o exercício de 2008, o Grupo contraiu um novo empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projeto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria do Porto, no montante de €50.000 k. O empréstimo é remunerado ao regime de taxa fixa revisível, com o prazo de vencimento de nove anos.

O Grupo contraiu em 2009 um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, o qual se destina ao projeto de conversão das refinarias de Sines e do Porto, no montante de €500.000 k. O empréstimo foi desembolsado em duas tranches, €300.000 k e €200.000 k, sendo o empréstimo reembolsado em prestações semestrais com início em 15 de agosto de 2012 e com vencimento previsto em 15 de fevereiro de 2025.

O financiamento contratado com o Banco Europeu de Investimento destinado à concretização dos projetos da cogeração da refinaria de Sines, da cogeração da refinaria do Porto e da tranche de €300.000 k do projeto de conversão das refinarias de Sines e do Porto que são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petrogal, S.A.

O restante financiamento contratado com o Banco Europeu de Investimento, no montante de €269.442 k, é garantido por Sindicato Bancário.

A Petrogal emitiu cartas de conforto perante terceiros a favor de empresas do grupo e associadas, relativas a linhas de crédito de curto prazo no montante total de €526.738 k.

Empréstimos obrigacionistas

Emissão de 2009 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 13 de maio de 2009 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de €700.000 k, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um *spread* variável, e com os reembolsos realizado e previsto de 40% em 20 de maio de 2012 e 60% em 20 de maio de 2013, respetivamente.

A emissão foi organizada pelo Banco Santander Totta, S.A. e pela Caixa – Banco de Investimento, S.A..

A emissão foi participada por um conjunto de catorze bancos, nacionais e internacionais: Banco Santander Totta, S.A., o Caixa – Banco de Investimento, S.A., o Banco Espírito Santo de Investimento, S.A., o Banco BPI, S.A., o Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A., o BNP Paribas e a Caixa d'Estalvis y Pensiones de Barcelona (la Caixa) na qualidade de Joint Lead Managers. Como Co-lead Managers: a Caixa Económica Montepio Geral, o Banco Millennium BCP Investimento, S.A., o BB Securities Ltd. (Banco do Brasil), o The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd, o Banco Itaú Europa, S.A. – Sucursal Financeira Internacional, o Merrill Lynch International e a Société Générale.

Na sequência da assinatura, em 22 de março de 2013, de um empréstimo obrigacionista, no montante de €600.000 k, destinado em parte ao refinanciamento, em 20 de maio de 2013, da segunda amortização do empréstimo obrigacionista €700,000 k, no montante de €420.000 k, este reembolso, que se encontrava classificado no curto prazo, foi reclassificado para dívida de médio e longo prazo.

Emissão de 2010 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 12 de novembro de 2010 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de €300.000 k, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um *spread* variável, e com o reembolso previsto de 50% em 12 de novembro de 2013 e 50% em 12 de novembro de 2014.

A emissão foi participada por um conjunto de seis bancos internacionais: Citibank International plc, ING Belgium SA/NV – Sucursal em Portugal, Banco Itaú Europa, S.A. – Sucursal Financeira Internacional, Banco Español de Credito S.A. (Banesto), Caixa d'Estalvis i Pensions de Barcelona “la Caixa” e BB Securities Limited.

Emissão de 2011 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 3 de agosto de 2011 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de €185.000 k, pelo prazo de 3 anos, com juros calculados com base na Euribor a seis meses, acrescido de um *spread*.

A emissão foi participada por um conjunto de três bancos internacionais na qualidade de Joint Lead Managers: Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A., J.P. Morgan Securities Ltd. e Banco Itaú BBA International, S.A. – Sucursal de Londres.

Emissão de 2012 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 2012, a Galp Energia, SGPS procedeu à emissão dos seguintes empréstimos obrigacionistas:

- a) Em 7 de dezembro de 2012 a Empresa, procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de €80.000 k, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um *spread*, e com o reembolso previsto em 7 de dezembro de 2017.

A emissão foi organizada e subscrita pela Caixa Económica Montepio Geral.

- b) Em 18 de dezembro de 2012 a Empresa, procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de €110.000 k, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread, e com o reembolso previsto em 18 de fevereiro de 2018.

A emissão foi organizada e subscrita pelo banco Deutsche Bank AG, London Branch.

- c) Em 27 de dezembro de 2012 a Empresa, procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de €100.000 k, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread, e com o reembolso previsto em 27 de dezembro de 2016.

A emissão foi organizada pelo Caixa - Banco de Investimento, S.A. e subscrita pela Caixa Geral de Depósitos, S.A.

Emissão de 2013 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 2013, a Galp Energia, SGPS procedeu à emissão dos seguintes empréstimos obrigacionistas:

- a) Em 18 de fevereiro de 2013 a Empresa, procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de €150.000 k, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a três meses, acrescido de um spread, e com o reembolso previsto em 18 de fevereiro de 2018. Esta emissão será fungível com a emissão realizada pela Galp Energia a 18 de dezembro de 2012 com o montante de €110.000 k, passando o montante global da emissão, a partir de 18 de fevereiro de 2013, a ser de €260.000 k.

A emissão foi organizada e subscrita pelo banco Deutsche Bank AG, London Branch.

- b) Em 8 de março de 2013 a Empresa, procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de €110.000 k, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a três meses, acrescido de um spread, e com o reembolso previsto em 8 de março de 2018.

A emissão foi organizada e subscrita pelo Banco Espírito Santo de Investimento, S.A.

No primeiro trimestre de 2013, a Galp Energia, SGPS procedeu à assinatura do seguinte empréstimo obrigacionista:

- a) Em 22 de março de 2013, a Empresa assinou um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de €600.000 k, destinado em parte ao refinanciamento da segunda amortização do empréstimo obrigacionista €700,000 k, no montante de €420.000 k. O empréstimo obrigacionista de €600.000 k será desembolsado em 20 de maio de 2013, é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável, e com os reembolsos previstos de 50% em 20 de maio de 2016 e 50% em 20 de maio de 2017.

A emissão foi organizada e subscrita pelo: BNP Paribas, Banco Santander Totta, BBVA, Caixa - Banco de Investimento, ING e Société Générale.

Outros empréstimos obtidos

O Grupo contraiu, em 2012, um empréstimo, no montante de €560.001 k pelo prazo de 8,5 anos, ao abrigo de uma Euro Export Credit Facility com seguro de crédito emitido pela Compañía Española de Seguros de Créditos a la Exportación, S.A., Cía de Seguros y Reaseguros (CESCE). Esta operação, destina-se ao financiamento do projeto de conversão da refinaria de Sines. O empréstimo é reembolsado em prestações semestrais com início em 15 de dezembro de 2012 e com vencimento em 15 de dezembro de 2020 e remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread. Neste financiamento, participaram nove bancos internacionais, tendo o Banco Santander S.A. atuado na qualidade de assessor financeiro e mandated leadarranger, o Banco Bilbao Vizcaya Argentaria, S.A. e Société Générale como leadarrangers e o Caixabank, Banco Popular, Bankia, Banesto, Bankinter e KfwIplex-Bank na qualidade de lenders.

23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS

Durante o período findo em 31 de março de 2013, não ocorreram variações significativas face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2012. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2012 e o respetivo anexo.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

24. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a rubrica outras contas a pagar não correntes e correntes pode ser detalhada como segue:

Rubricas	março 2013		dezembro 2012	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	232.772	-	223.905	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	71.731	-	122.661	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	9.070	-	7.563	-
Segurança social	6.582	-	6.128	-
Outras tributações	24.401	-	21.843	-
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	186.908	-	194.341	-
Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis	119.027	99.089	128.592	99.790
Overlifting	41.066	-	17.332	-
Outras contas a pagar - Empresas associadas, participadas e relacionadas	18.955	-	668	-
Pessoal	11.475	-	12.029	-
Saldo credores de clientes	2.833	-	2.928	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	2.667	-	2.579	-
Outras contas a pagar - Outros acionistas	1.990	-	2.242	-
Adiantamentos de clientes	1.652	-	1.208	-
ISP - Débito das congéneres	1.301	-	1.400	-
Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas	450	147.431	-	142.229
Contas a pagar ao consórcio do bloco 14 em Angola (insuficiência de "profit-oil" a pagar)	-	-	1.106	-
Empréstimos - Outros acionistas	-	11.577	-	11.577
Outros credores	30.469	3.191	27.724	2.952
	763.349	261.288	774.249	256.548
Acréscimos de custos:				
Fornecimentos e serviços externos	72.999	-	68.835	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	37.432	-	31.501	-
Juros a liquidar	37.356	-	26.982	-
Acerto de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE (Nota 14)	21.563	-	13.855	-
Prémios de produtividade	14.625	-	13.667	-
Acertos de desvio tarifário - outras atividades - regulação ERSE	14.200	-	16.965	-
Prémios de seguro a liquidar	13.468	-	4.691	-
Brindes Fastgalp	8.322	-	8.360	-
Descontos, bónus e rappel relacionados com vendas	7.912	-	5.258	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE (Nota 14)	3.780	-	3.661	-
Custos e perdas financeiros	1.207	-	1.202	-
Neutralidade financeira - regulação ERSE	275	-	320	-
Acréscimos de custos com pessoal - outros	105	-	127	-
Outros acréscimos de custos	11.332	-	8.740	-
	244.576	-	204.164	-
Proveitos diferidos:				
Prestação de Serviços	19.693	-	3.367	-
Subsídios ao Investimento (Nota 13)	10.442	273.349	11.080	275.210
Fibra óptica	404	2.102	404	2.203
Outros	11.090	76	11.252	78
	41.629	275.527	26.103	277.491
	1.049.554	536.815	1.004.516	534.039

A rubrica de Adiantamentos por conta de vendas, no montante de €186.908 k é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

A rubrica de Fornecedores de ativos tangíveis e intangíveis não corrente respeita essencialmente a direitos de superfície.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

O montante de €41.066 k registado na rubrica de Outras contas a pagar – Overlifting, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de produção e encontra-se valorizada conforme descrito Nota 2.7 e) do anexo às demonstrações consolidadas da Empresa de 31 de dezembro de 2012.

O montante de €2.667 k, registado na rubrica de Depósitos de cauções e garantias recebidas, inclui €2.054 k referente à responsabilidade da Petrogal em 31 de março de 2013, por cauções recebidas pela cedência de garrafas de gás, foram registadas ao valor de aquisição o qual corresponde aproximadamente ao seu justo valor.

O montante de €147.431 k registado na rubrica de Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas refere-se a:

- A empresa Winland International Petroleum, SARL. Concedeu, em março de 2012, empréstimos no montante global de €281.173 k (US\$358.873.000): i) €147.431 k encontram-se registados na rubrica de Empréstimos - Outros acionistas (não correntes) dizem respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Petrogal Brasil, S.A., estes vencem juros à taxa de mercado e têm prazo de reembolso definido de 10 anos; ii) €133.741 k não são remunerados e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social (“quasi capital”), como tal encontra-se refletido na rubrica de interesses que não controlam (Notas 20 e 21). O montante registado na rubrica de Empréstimos – Outros acionistas (não correntes) ascende, em 31 de março de 2013, a €147.431 k, resultante de atualização cambial. No exercício findo em 31 de março de 2013 encontram-se reconhecidos na rubrica de juros, respeitantes a empréstimos obtidos, relativos a empresas relacionadas o montante de €1.571 k.

O montante de €11.577 k registado na rubrica de Empréstimos - Outros acionistas refere-se essencialmente a:

- €8.938 k registado a médio e longo prazo a pagar à ENAGÁS, S.G.P.S., S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária SETGÁS - Sociedade de Distribuição de Gás Natural, SA, os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- €1.205 k registado a médio e longo prazo a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- O montante de €1.434 k, registado a médio e longo prazo a pagar à Visabeira Telecomunicações, SGPS, S.A., diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de €8.322 k registado na rubrica de Acréscimos de custos - Brindes Fastgalp refere-se às responsabilidades da Petrogal face aos pontos emitidos e não rebatidos até 31 de março de 2013, referentes ao Cartão Fast Galp, e que se prevê que venham a ser trocados por prémios nos períodos seguintes.

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a €283.791 k (Nota 13).

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

Os proveitos decorrentes do contrato de cessão de direitos de utilização de infraestruturas de telecomunicações encontram-se diferidos na rubrica Proveitos diferidos – Fibra ótica são reconhecidos em resultados durante o período do contrato. O saldo de proveitos diferidos em 31 de março de 2013, por reconhecer em períodos futuros ascende a €2.506 k.

25. PROVISÕES

No decurso do período findo em 31 de março de 2013 a rubrica de provisões apresentava o seguinte movimento:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Variação de perímetro	Saldo final
Processos judiciais	18.061	2.204	(153)	(3.119)	2	-	16.995
Investimentos financeiros (Nota 4)	2.850	237	-	-	(20)	-	3.067
Impostos	16.511	-	-	-	-	-	16.511
Meio ambiente	4.233	-	-	-	-	-	4.233
Abandono de blocos	51.376	74.875	-	(23.855)	450	-	102.846
Outros riscos e encargos	44.525	45	-	(10.000)	466	(2)	35.034
	<u>137.556</u>	<u>77.361</u>	<u>(153)</u>	<u>(36.974)</u>	<u>898</u>	<u>(2)</u>	<u>178.686</u>

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições foram registados por contrapartida das seguintes rubricas da demonstração consolidada dos resultados:

Provisões (Nota 6)	2.096
Capitalização dos custos da provisão para abandono blocos (Nota 12)	74.875
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas (Nota 4)	<u>237</u>
	<u>77.208</u>

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso no montante de €16.995 k inclui essencialmente: o montante de €8.832 k relativo a responsabilidades pela liquidação de taxas de ocupação do subsolo da subsidiária Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. relativamente ao diferendo que opõe esta empresa com a Câmara Municipal de Matosinhos, e €1.705 k referente a processo por incumprimento contratual de gestão em estação de serviço pela Galp Energia España, S.A..

A utilização da provisão no período findo a 31 de março de 2013 inclui o montante incorporado por via da fusão da Galp Distribuição Portugal, S.A na subsidiária Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. de €2.000 k relativo ao processo Recheio – Cash & Carry

Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, representante do compromisso solidário do Grupo junto das associadas que apresentavam capitais próprios negativo, é detalhada na Nota 4.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

Impostos

A rubrica provisão para impostos no montante de €16.511 k inclui essencialmente:

- i) €7.394 k para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correção à matéria coletável da subsidiária Petrogal relativa aos exercícios de 2001 e 2002 (Nota 9 e 33);
- ii) €5.322 k para fazer face a correções efetuadas à matéria coletável, no decurso da inspeção fiscal à declaração de IRC dos exercícios de 2005 e 2006 da Galp Energia, SGPS, S.A. e da subsidiária GDP - Gás de Portugal, SGPS, S.A. A contingência fiscal está relacionada com a interpretação sobre o regime de tributação de mais valias obtidas em períodos anteriores ao ano de 2000 (Nota 9 e 33);
- iii) €3.377 k para fazer face ao risco fiscal associado à alienação da participação da ONI, SGPS, à Galp Energia, SGPS, S.A.

Meio Ambiente

O montante €4.233 k registado na rubrica de provisões para meio ambiente é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal.

Abandono de blocos

O montante de m €102.846 k registado na rubrica de provisões para abandono de blocos, destina-se essencialmente para fazer face a custos de abandono das instalações de exploração situadas nos Blocos 1 e 14 em Angola no montante de €93.024 k e o remanescente montante de €9.822 k a instalações no Brasil. Esta provisão destina-se a cobrir a totalidade dos custos a suportar no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas com o desmantelamento de ativos e a descontaminação de solos.

A provisão é capitalizada em investimentos tangíveis e o respectivo custo é depreciado ao longo da vida útil prevista da exploração, correspondendo ao período findo em 31 de março de 2013 o montante de €6.555 k (nota 12).

Outros riscos e encargos

Em 31 de março de 2013, a rubrica provisões – outros riscos e encargos no montante de €35.034 k refere-se essencialmente a:

- i) €17.395 k de liquidações adicionais em sede de IRP;
- ii) €4.561 k para fazer face a processos relativos a responsabilidades por “sanções” aplicadas pelas Autoridades Aduaneiras devido a um atraso na declaração de destino aduaneiro de cargas de navios recebidos em Sines;
- iii) €1.202 k para fazer face ao pagamento de ISP dos biocombustíveis;
- iv) €1.150 k de juros compensatórios relativos à não aceitação dos custos fiscais de 2002 pelo abate da monoboia do terminal oceânico de Leixões.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

As principais variações no período findo a 31 de março de 2013 de outras provisões no montante de €9.491 k, referem-se essencialmente a utilização de provisão para reestruturação no montante de €10.000 k. O montante registado em variação de perímetro refere-se à saída do perímetro da associada Galpbúzi - Agro-Energia, S.A. (nota 3).

26. FORNECEDORES

Em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	março 2013	dezembro 2012
Fornecedores c/c	526.944	716.698
Fornecedores - faturas em receção e conferência	841.388	752.533
	1.368.332	1.469.231

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – faturas em receção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS

É política do Grupo utilizar derivados financeiros para cobrir riscos de taxas de juro, riscos de flutuação de mercado, nomeadamente os riscos de variação do preço de petróleo bruto, produtos acabados e margens de refinação, bem como riscos de variação do preço do gás natural e eletricidade os quais afectam o valor financeiro dos ativos e dos “cash-flows” futuros esperados da sua atividade.

Os derivados financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como “ativos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos” ou “passivos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variabilidade do justo valor ou para colmatar quaisquer riscos que possam afectar os resultados do exercício de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de justo valor”.

O justo valor dos derivados financeiros foi determinado por entidades bancárias tendo por base modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites.

Em conformidade com a norma IFRS 7 uma entidade deve classificar as mensurações do justo valor baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflita o significado dos inputs utilizados na mensuração. A hierarquia de justo valor deverá ter os seguintes níveis:

- Nível 1 – o justo valor dos ativos ou passivos é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência do balanço;
- Nível 2 – o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação baseados em inputs observáveis no mercado;
- Nível 3 – o justo valor dos ativos ou passivos é determinado com recurso a modelos de avaliação, cujos principais inputs não são observáveis no mercado.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

O justo valor dos derivados financeiros (swaps) contabilizados foi determinado por entidades bancárias tendo por base inputs observáveis no mercado e utilizados nos modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites (Nível 2). Os futuros são transacionados em Bolsa sujeitos à Câmara de compensação, sendo o valor determinado pelos preços cotados (Nível 1).

Derivados financeiros – Swaps

Swaps sobre Taxa de Juro

Os Swaps sobre Taxa de Juro a 31 de março de 2013 apresentavam as seguintes características:

Tipo de Derivado de Taxa de Juro	Taxa de Juro	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor de derivados em kEuros
<u>Passivo</u>	<u>Cobertura de Fluxo de Caixa</u>			
Swaps	Paga entre 0,895% e 1,610% Recebe Euribor 6m	€ 445.000 k	2014	(5.696)
Swaps	Paga entre 1,305% e 6,2425% Recebe Euribor 6m	€ 168.621 k	2013	(268)
				(5.964)

Os instrumentos financeiros derivados em carteira sobre taxa de juro apresentam durante o trimestre findo em 31 de março de 2013 e 2012 as seguintes evoluções:

Derivados sobre Taxa de Juro	Ativo		Passivo	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	1.032	-	(1.806)	-
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	-	-	(4)	90
Recebimento/(Pagamento) de Juros refletido em resultados	-	-	4	(90)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	(84)	181	-	(115)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	(875)	-	(2.223)	-
Justo valor em 31 de março de 2012	73	181	(4.029)	(115)
Justo valor em 1 de janeiro de 2013	54	-	(745)	(7.326)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	-	-	6	1.467
Recebimento/(Pagamento) de Juros refletido em resultados	-	-	(6)	(1.467)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	(54)	-	(1)	42
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	-	477	1.589
Justo valor em 31 de março de 2013 (Nota 17)	-	-	(269)	(5.695)

Os juros suportados e obtidos com os derivados de taxa de juro estão classificados nas rubricas de Proveitos e Custos Financeiros.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

Os movimentos ocorridos no Justo Valor repercutidos no Capital Próprio, resultante da cobertura de fluxo de caixa, são como se segue:

Variação de Justo Valor nos Capitais Próprios	março 2013	março 2012
Empresas do Grupo	2.066	(3.098)
Interesses que não controlam	(2)	(2)
	2.064	(3.100)
Empresas associadas	69	(90)
	2.133	(3.190)

Swaps sobre Commodities

Os Swaps sobre Commodities a 31 de março de 2013 apresentavam as seguintes características:

Tipo de Derivado sobre Commodities	Características	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor de derivados em kEuros
<u>Ativo</u>	<u>Justo valor por resultados</u>			
Swaps	Gás Natural	Sell 371.432 MWh	2013	2.498
Swaps	Gás Natural	Sell 3.094 MWh	2014	7
Swaps	Eletricidade	Buy 185.651 MWh	2013-2014	315
Opção - Collar	Gás Natural - Intervalo de preço 6,8%	Sell 73.000 MWh	2013	14
Swaps	Margem de refinação Oil	Buy 3.000.000 BBL	2013	7.056
Swaps	Margem de refinação Oil	Buy 1.200.000 BBL	2014	1.096
<u>Passivo</u>	<u>Justo valor por resultados</u>			
Swaps	Gás Natural	Sell 23.081 MWh	2013	(275)
Swaps	Gás Natural	Buy 4.197 MWh	2014	(4)
Opção - Collar	Gás Natural - Intervalo de preço 6,8%	Sell 28.000 MWh	2013	(4)
Swaps	Margem de refinação Oil	Buy 900.000 BBL	2013	(3.151)
Swaps	Margem de refinação Oil	Buy 600.000 BBL	2014	(1.186)
				6.366

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

O impacto contabilístico a 31 de março de 2013 e 2012 na rubrica do Custo da Venda pode ser visualizado no quadro seguinte:

Derivados sobre Commodities	Ativo		Passivo	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	750	2.240	-	(90.489)
Aquisições durante o período	-	27	-	-
Alienações durante o período	-	-	-	90.239
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados	-	167	-	(3.474)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	49	26	(61)	3.526
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2012	799	2.460	(61)	(198)
Justo valor em 1 de janeiro de 2013	1.483	8	(1.803)	(20)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Alienações durante o período	-	-	(440)	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados	-	-	442	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados	8.399	1.095	(1.626)	(1.170)
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2013 (Nota 17)	9.882	1.103	(3.427)	(1.190)

O MTM – Mark-to-Market dos derivados sobre commodities é refletido em Resultados Financeiros, enquanto que a realização dos mesmos é classificada em Custo das Vendas.

Cross Currency Swaps

Os Cross Currency Swaps em carteira a 31 de março de 2013 apresentavam as seguintes características:

Tipo de Derivado sobre Taxa de Câmbio	Características	Valor Nominal	Maturidade	Justo valor de derivados em kEuros
Ativo	Justo valor por resultados			
Cross Currency Interest Rate Swaps	Paga Euribor 3m + 4% Recebe US Libor 3m + Spread de 4,13% a 4,18%	USD 1.217.000 k / € 941.603 k	2013	7.545
Non-Deliverable Forward	Entrega BRL Recebe USD	USD 127.285 k / BRL 254.000 k	2013	1.483
				9.028

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

O impacto contabilístico a 31 de março de 2013 e 2012 na rubrica de resultados pode ser visualizado no quadro seguinte:

Derivados sobre Taxa de Câmbio	Ativo		Passivo	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	-	-	-	-
Aumentos/(diminuições) durante o período	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) resultante da conversão cambial	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados financeiros	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados cambiais	90	-	(2.400)	-
Justo valor em 31 de março de 2012	90	-	(2.400)	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2013	4.770	-	(6.479)	-
Aumentos/(diminuições) durante o período	-	-	7.374	-
Aumento/(diminuição) resultante da conversão cambial	228	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados financeiros	(2.533)	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor refletido em resultados cambiais	6.563	-	(895)	-
Justo valor em 31 de março de 2013 (Nota 17)	9.028	-	-	-

Derivados financeiros – Futuros

O Grupo Galp Energia transaciona igualmente uma característica de instrumentos financeiros denominados como Futuros. Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transacionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como Ativos financeiros ao justo valor por resultados e fazem parte integrante da rubrica de caixa e seus equivalentes. Os ganhos e perdas realizadas com os futuros sobre commodities (Brent) estão classificados na rubrica de Custo das Vendas. Como os Futuros são transacionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre Commodities (Brent)	Ativo		Passivo	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	2.329	-	-	-
Aquisições durante o período	16.206	-	-	-
Alienações durante o período	(18.694)	-	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados	2.799	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2012	2.640	-	-	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2013	2.294	-	-	-
Aquisições durante o período	12.704	-	-	-
Alienações durante o período	(14.016)	-	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados	1.493	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2013 (Nota 18)	2.475	-	-	-

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

Além destes Futuros, o Grupo transaciona Futuros sobre Eletricidade, que são classificados como Ativos financeiros ao justo valor por resultados – detidos para negociação. Os ganhos e perdas referentes ao MTM – Mark-to-Market destes Futuros estão classificados como resultados financeiros. Esses ganhos e perdas realizados são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados em resultados financeiros, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre Eletricidade	Ativo		Passivo	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	1.209	-	-	-
Aquisições durante o período	2.197	-	-	-
Alienações durante o período	(2.139)	-	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	52	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2012	1.319	-	-	-
Justo valor em 1 de Janeiro de 2013	2.557	-	-	-
Aquisições durante o período	2.013	-	-	-
Alienações durante o período	1.369	-	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	(3.213)	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2013 (Nota 18)	2.726	-	-	-

Em 31 de março de 2013, a Galp Power, S.A. detém em carteira 1.500 lotes de Futuros sobre CO2 com vencimento em dezembro de 2013. Estes Futuros sobre CO2 representam 1.500.000 toneladas/CO2 com uma valorização e registo contabilístico a 31 de março de 2013 no montante de €3.164 k negativos e classificados como ativos financeiros ao justo valor por resultados - detidos para negociação. Os ganhos e perdas com o MTM- Mark-to-Market são registados de forma contínua na Demonstração dos Resultados em resultados financeiros, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre CO2	Ativo		Passivo	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Justo valor em 1 de janeiro de 2012	122	-	-	-
Aquisições durante o período	970	-	-	-
Alienações durante o período	(499)	-	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	(416)	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2012	177	-	-	-
Justo valor em 1 de janeiro de 2013	1.351	-	-	-
Aquisições durante o período	675	-	-	-
Alienações durante o período	2.115	-	-	-
Aumento/(diminuição) na venda refletido em resultados financeiros	(2.790)	-	-	-
Justo valor em 31 de março de 2013 (Nota 18)	1.351	-	-	-

28. ENTIDADES RELACIONADAS

Durante o período findo em 31 de março de 2013, não ocorreram variações significativas nas Entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2012. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2012 e o respetivo anexo.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia para os períodos findos em 31 de março de 2013 e em 31 de março de 2012 compõe-se como segue:

	2013					2012				
	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros encargos e regularizações	Total	Remuneração base	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros encargos e regularizações	Total
Órgãos sociais da Galp Energia SGPS										
Administradores executivos	922	188	40	256	1.406	824	182	54	128	1.188
Administradores não executivos	193	-	-	-	193	328	42	11	28	409
Conselho Fiscal	25	-	-	-	25	25	-	-	-	25
	1.140	188	40	256	1.624	1.177	224	65	156	1.622
Órgãos sociais de empresas subsidiárias										
Administradores executivos	543	-	1	10	554	289	-	16	7	312
Assembleia Geral	-	-	-	-	-	2	-	-	-	2
	543	-	1	10	554	291	-	16	7	314
	1.683	188	41	266	2.178	1.468	224	81	163	1.936

Dos montantes totais de €2.178 k e €1.936 k, registados nos períodos findos em 31 de março de 2013 e 2012 respetivamente, €1.969 k e €1.371 k foram contabilizados em custos com pessoal (Nota 6) e €209 k e €565 k foram contabilizados em fornecimentos e serviços de externos.

Na rubrica de "Outros encargos e regularizações" de 2013 e 2012 está incluído o montante de €244 k e €113 k respetivamente referentes à especialização de prémios dos administradores a pagar nos exercícios de 2013 e 2014.

Ao abrigo da política atualmente adoptada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativos a valores a imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as atividades da empresa, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp Energia, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

30. DIVIDENDOS

Durante o período findo em 31 de março de 2013, não ocorreram atribuições nem distribuição de dividendos.

31. RESERVAS PETROLÍFERAS E DE GÁS

A informação relativa a reservas petrolíferas e de gás da Galp são objeto de avaliação independente por empresa devidamente qualificada sendo a metodologia adoptada estabelecida de acordo com o Petroleum Resources Management System ("PMRS"), aprovado em Março de 2007 pela Society of Petroleum Engineers ("SPE"), o World Petroleum Council, American Association of Petroleum Geologists e a Society of Petroleum Evaluation Engineers.

32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Durante o período findo em 31 de março de 2013, não ocorreram variações significativas na Gestão de riscos financeiros, face às já divulgadas nas demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

2012. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2012 e o respetivo anexo.

33. ATIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Durante o período findo em 31 de março de 2013, não ocorreram variações significativas nos Ativos e responsabilidades contingentes, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2012. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de dezembro de 2012 e o respetivo anexo.

34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

A 31 de março de 2013, a Galp Power, S.A. detém em carteira 1.500 lotes de Futuros sobre CO₂ com vencimento em dezembro de 2013 (Nota 27). Estes Futuros sobre CO₂ representam 1.500.000 Ton/CO₂. É expectável que os futuros adquiridos sejam suficientes para colmatar quaisquer défices de licenças que possam eventualmente existir.

Para restantes informações sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas da Empresa a 31 de dezembro de 2012.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Galp Energia, SGPS, S.A. assinou um contrato de subscrição particular para uma emissão obrigacionista, no montante de €200.000.000, que foi realizada a 15 de abril de 2013. As obrigações têm uma maturidade de 5 anos e um cupão indexado à Euribor a 6 meses acrescido de 3,9%.

No dia 15 de abril de 2013, a Templeton Global Advisors Limited comunicou à Galp Energia que passou a deter, desde 12 de abril de 2013, uma participação qualificada no capital social da Galp Energia e correspondentes direitos de voto, de valor superior ao limite de 2%. Assim, a partir daquela data, o número total de ações detidas, indiretamente pela Templeton Global Advisors Limited era de 16.870.865 ações, que representam 2,03% do capital social da Galp Energia e respetivos direito de voto.

36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de abril de 2013.

Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal. O Conselho de Administração entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da empresa, desempenho financeiro e fluxos de caixa.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2013

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:	Américo Ferreira de Amorim
Vice-Presidente:	Manuel Ferreira De Oliveira
Vice-Presidente:	Luís Palha da Silva
Vogais:	Paula Amorim
	Filipe Crisóstomo Silva
	Carlos Gomes da Silva
	Sérgio Gabrielli de Azevedo
	Stephen Whyte
	Vítor Bento
	Abdul Magid Osman
	Luís Campos e Cunha
	Baptista Sumbe
	Miguel Athayde Marques
	Carlos Costa Pina
	Rui Paulo Gonçalves
	Luís Manuel Todo Bom
	Fernando Gomes
	Diogo Mendonça Rodrigues Tavares
	Joaquim José Borges Gouveia
	José Carlos da Silva Costa
	Jorge Manuel Seabra de Freitas

Galp Energia, SGPS, S.A.

Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Diretor
Cátia Lopes
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66

Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca,
Torre A, 1600-209 Lisboa,
Portugal

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS

Bloomberg: GALP PL